

A photograph of a worker in a tannery. The worker is wearing a grey t-shirt, yellow earplugs, and white gloves. He is leaning over a large sheet of dark leather that is being processed on a conveyor belt. In the background, another worker is visible, and the industrial setting includes machinery and a conveyor system with green rollers.

Diligência devida PARA postos de trabalho seguros indústria de curtumes

Relatório
Final

JUNHO
DE
2018

Conteúdos

Preâmbulo	3
Os resultados em análise	4
Introdução	5
Conclusão principal 1	8
A segurança no trabalho nas empresas de curtumes é uma prioridade fulcral em toda a cadeia de valor do couro, mas a compreensão sobre como levar a cabo a implementação de processos de diligência devida encontra-se em diferentes fases de maturidade.	
Conclusão principal 2	12
É notória uma grande confusão entre as partes interessadas no que se refere aos instrumentos específicos do setor que se utilizam para avaliar a segurança no trabalho na indústria de curtumes, e, no entanto, se há uma ferramenta que merece ser mais conhecida, essa é a OIRA.	
Conclusão principal 3	16
Os clientes de couro, situados na base da cadeia de valor (marcas e grupos retalhistas), têm um papel fundamental no fomento da saúde e segurança no trabalho na indústria de curtumes.	
Conclusão principal 4	20
A implementação de processos de diligência devida orientados à saúde e à segurança no trabalho na indústria de curtumes abre grandes oportunidades de negócio, ao passo que a não aplicação de boas práticas implica grandes riscos e a perda de competitividade.	
Recomendações	25
Metodologia	26
Inquérito	28
Parcerias	30
Limitação de responsabilidade	31
Contactos	31



PORQUE É QUE OS PARCEIROS SOCIAIS DA INDÚSTRIA EUROPEIA DO COURO ADEREM AOS PROCESSOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA?

A Responsabilidade Social Corporativa é vital para a implementação das transformações sistêmicas necessárias, nas empresas e nas cadeias de valor, para se alcançarem os objetivos de desenvolvimento sustentável. O setor da moda não é exceção. Muito há ainda por fazer a nível das cadeias globais de valor desta indústria para melhorar a sua reputação e recuperar o interesse e o respeito a que aspiram.

A COTANCE e a industriAll-Europe, parceiros sociais europeus do setor do couro, pretendem liderar este processo.

Estamos convencidos de que as medidas de saúde e segurança no trabalho, aplicadas ao setor dos curtumes, são um fator decisivo para as cadeias de valor do couro, e acreditamos que a iniciativa Diálogo Social, a nível setorial, é o melhor instrumento para a elaboração de padrões de diligência devida que sejam tecnicamente viáveis, apropriados e eficazes, e que possam conduzir as empresas à conquista de novas oportunidades e ao aumento da sua competitividade.

Trabalhámos no âmbito de um projeto de diálogo social ao abrigo da UE para conhecermos melhor os níveis de maturidade e integração das práticas de saúde e segurança no trabalho nas empresas de curtumes e a difusão das mesmas através da cadeia de valor do couro. Assim, com o apoio da Universidade de Northampton (Reino Unido), fizemos um inquérito sobre as práticas e as perceções de quatro grupos diferentes de partes interessadas do setor, e com o apoio da Prevent (Leuven, Bélgica), atualizámos a ferramenta OiRA para a avaliação de riscos em empresas de curtumes. Esta ferramenta foi criada através do Diálogo Social em 2012.

Os principais resultados deste projeto serão apresentados em outubro de 2018 em Bruxelas durante uma conferência de encerramento.

Este relatório apresenta as conclusões do nosso inquérito. São uma chamada de atenção para a necessidade de transformar o mercado a nível setorial. Depois da nossa conferência, alargaremos o diálogo com:

- líderes do setor e do mundo industrial sobre como pôr em prática medidas de diligência devida
- organismos da União Europeia (UE) para estudarmos formas em que possam ajudar as empresas a acelerarem a adoção de medidas de diligência devida, sobretudo em matéria de saúde e segurança no trabalho ao longo das cadeias de valor globais.

Gustavo Gonzalez-Quijano
Secretário-Geral
COTANCE

Sylvain Lefebvre
Secretário-Geral Adjunto
industriAll-European Trade Union

Os resultados em análise

- 1.** A SEGURANÇA NO TRABALHO NAS EMPRESAS DE CURTUMES É UMA PRIORIDADE FULCRAL EM TODA A CADEIA DE VALOR DO COURO, MAS A COMPREENSÃO SOBRE COMO LEVAR A CABO A IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA ENCONTRA-SE EM DIFERENTES FASES DE MATURIDADE.
- 2.** É NOTÓRIA UMA GRANDE CONFUSÃO ENTRE AS PARTES INTERESSADAS NO QUE SE REFERE AOS INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS DO SETOR QUE SE UTILIZAM PARA AVALIAR A SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES, E, NO ENTANTO, SE HÁ UMA FERRAMENTA QUE MERECE SER MAIS CONHECIDA, ESSA É A OIRA.
- 3.** OS CLIENTES DE COURO, SITUADOS NA BASE DA CADEIA DE VALOR (MARCAS E GRUPOS RETALHISTAS), TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO FOMENTO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES.
- 4.** IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA ORIENTADOS À SAÚDE E À SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES ABRE GRANDES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO, AO PASSO QUE A NÃO APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS IMPLICA GRANDES RISCOS E A PERDA DE COMPETITIVIDADE.



Hazaribagh está para a indústria de curtumes como a Rana Plaza está para a indústria têxtil e do vestuário*. Ambos são tristes exemplos de como a irresponsabilidade de comportamentos, situações e circunstâncias podem afetar negativamente as pessoas e as empresas envolvidas nas cadeias de valor da moda. No entanto, o Bangladesh não é o único país que mancha a reputação dos têxteis e do couro devido às suas precárias condições de segurança no trabalho. Existem outros países de baixo custo a abastecerem materiais, componentes e produtos de moda a cadeias de valor de âmbito global que também contribuem para a deterioração da imagem do setor devido aos riscos a que os trabalhadores se expõem todos os dias nos centros de produção e às condições laborais oferecidas, que de maneira nenhuma seriam permitidas nas nossas economias desenvolvidas.

Quando o ordenamento jurídico é incapaz de proporcionar postos de trabalho saudáveis, as empresas que integram a cadeia de valor têm o dever de exercer medidas de diligência devida pelo bem, sobretudo, da saúde e segurança das pessoas que nos fornecem os bens que consumimos. E um diálogo social que funcione bem a nível setorial é um ativo importante para a produção de instrumentos que possam ajudar as empresas a melhorar os seus resultados no âmbito social. Estas duas ideias básicas constituem a origem do projeto de diálogo social «Diligência devida para postos de trabalho seguros na indústria de curtumes».

O couro é um produto fabuloso. É o resultado da reciclagem de peles de animais abatidos para a produção de carne para o consumo humano. Se não existisse uma indústria de curtumes, estes resíduos orgânicos constituiriam um grave perigo para a saúde, caso não fossem eliminados adequadamente. Graças à sua beleza e utilidade, o couro transformou-se num produto comercializado à escala mundial, gerando um valor anual de comércio superior a 82000 milhões de dólares americanos (Estatísticas da FAO). Praticamente todos os países do mundo têm um setor de curtumes, mas nem todos se esforçam por cumprir as normas sociais e/ou ambientais corretas.

Foi elaborado um inquérito para averiguar as práticas atuais de informação e divulgação dos riscos para a saúde e a segurança ao longo da cadeia de fornecimento do couro e como tais práticas são geridas pelas empresas de curtumes. O objetivo deste inquérito era identificar o estado da situação no seio da cadeia de valor em contraste com a importância que lhe era dada, os modelos de notificação, as motivações e as práticas de certificação e auditoria em matéria de saúde e segurança no trabalho nas operações de curtumes próprias ou externas.

O inquérito da COTANCE e da industriAll-Europe desenvolveu-se entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018, no âmbito do seu projeto de diálogo social financiado pela UE. Contaram com a ajuda da Universidade de Northampton (UoN) para analisar os resultados do inquérito. A análise completa dos dados da UoN está disponível num relatório próprio.

O inquérito estava dirigido a todas as partes interessadas da cadeia de valor do couro, desde os trabalhadores, diretamente envolvidos na produção do couro, até aos criadores de artigos de couro e aos comerciantes, que os vendem aos consumidores finais, sem esquecer os fornecedores de maquinaria e de produtos químicos que intervêm no processo, assim como as várias entidades e organismos do setor do couro, como ONG, associações, negociantes de peles, consumidores, consultores, designers, etc.

Este relatório expõe as principais conclusões dos parceiros sociais da indústria europeia do couro. Uma vez que a cadeia de valor do couro é uma «cadeia de valor de âmbito global», a investigação reflete práticas que vão além das fronteiras europeias, e as implicações dos resultados têm um impacto na cadeia de valor do couro a nível global.

*Hazaribagh é uma zona dedicada aos curtumes no centro da cidade de Dhaka, nas margens do rio Buriganga. Foi declarada em 2015, pela associação Human Rights Watch, uma das zonas urbanas mais contaminadas do mundo. Os habitantes desta zona vivem e trabalham em condições insuportáveis.



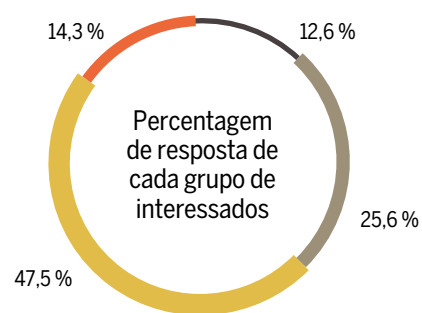
ESTE ESTUDO PRODUZIU QUATRO CONCLUSÕES PRINCIPAIS:

1. A segurança no trabalho nas empresas de curtumes é uma prioridade fulcral em toda a cadeia de valor do couro, mas a compreensão sobre como levar a cabo a implementação de processos de diligência devida encontra-se em diferentes fases de maturidade.
2. É notória uma grande confusão entre as partes interessadas no que se refere aos instrumentos específicos do setor que se utilizam para avaliar a segurança no trabalho na indústria de curtumes, e, no entanto, se há uma ferramenta que merece ser mais conhecida, essa é a OIRA.
3. Os clientes de couro, situados na base da cadeia de valor (marcas e grupos retalhistas), têm um papel fundamental no fomento da saúde e segurança no trabalho na indústria de curtumes.
4. A implementação de processos de diligência devida orientados à saúde e à segurança no trabalho na indústria de curtumes abre grandes oportunidades de negócio, ao passo que a não aplicação de boas práticas implica grandes riscos e a perda de competitividade.

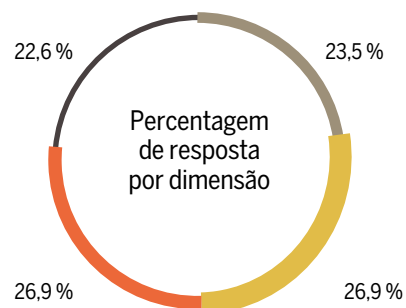
Estas conclusões são desenvolvidas neste relatório com base nos dados analisados. Uma melhor compreensão da situação irá ajudar a cadeia de valor do couro a apoiar-se nas melhores práticas e no trabalho já realizado e a maximizar as oportunidades que estas oferecem.

De um total de 238 inquiridos, a análise foi a seguinte:

Figuras 1 e 2- Percentagem de resposta de cada grupo de interessados e percentagem de resposta por dimensão.



Marcas e compradores de couro
Fornecedores da indústria de curtumes
Empresários de curtumes e sindicatos
Outras partes interessadas



Micro (até 10 empregados)
Pequena (11-49 empregados)
Média (50-249 empregados)
Grande (250+ empregados)



PERCENTAGEM DE RESPOSTA POR TIPO DE NEGÓCIO:

Empresários de curtumes e sindicatos: A categoria de «empresários de curtumes e sindicatos», por sua vez, está dividida em empresários de curtumes (46 %), trabalhadores da indústria de curtumes (47 %) e sindicalistas (7 %).

Marcas e compradores de couro: Entre as 30 marcas e compradores de couro, 83 % produz ou vende calçado, 53 % vestuário (incluindo cintos e luvas), 53 % artigos de couro (malas, carteiras, bolsas e mochilas, etc.), 10 % mobiliário, e 3 % pertence ao setor automóvel*.

- Em relação à marca, das 30 marcas e compradores de couro, 57 % tem uma marca global, 47 % uma marca nacional, 30 % uma supranacional, (p. ex., UE) e/ou 20 % uma marca local.
- A última especificação investigada refere-se ao setor empresarial. Em concreto, 73 % das marcas e compradores de couro gere a sua própria produção e 53 % exterioriza a sua própria produção.

Fornecedores da indústria de curtumes: A maior parte dos fornecedores da indústria de curtumes (91,4 %) eram fornecedores de produtos químicos, sendo que outras respostas também provinham de fornecedores de maquinaria (8,6 %).

Outras partes interessadas: Estas incluíam respostas de ONG, centros de investigação, consultores e associações. As restantes partes interessadas incluíam «outros» (73,8 %), consumidores (4,9 %), ONG (19,7 %) e autoridades públicas (1,6 %).

Quadro 1 - Percentagem de resposta por país:

País	Empresários de curtumes e sindicatos	Marcas e compradores de couro	Fornecedores da indústria de curtumes	Outras partes interessadas
RU	7,1 %	12,9 %	5,9 %	16,7 %
Alemanha	11,5 %	3,2 %	17,6 %	11,7 %
Espanha	11,5 %	16,1 %	47,1 %	11,7 %
França	17,7 %	12,9 %	0,0 %	3,3 %
Itália	20,4 %	6,5 %	11,8 %	13,3 %
Portugal	12,4 %	0,0 %	2,9 %	1,7 %
Roménia	4,4 %	29,0 %	2,9 %	15,0 %
Áustria	4,4 %	6,5 %	0,0 %	5,0 %
Outros países	10,6 %	12,9 %	11,8 %	21,6 %
Total	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %

*Toda esta informação (destino do mercado, fontes de produção e tipo de marca) foi recolhida no inquérito, tendo os inquiridos possibilidade de selecionar mais de uma opção. Por este motivo, as percentagens aqui apresentadas não se referem às respostas totais, mas sim à quantidade de marcas e compradores de couro, que é de 30.

Conclusão principal 1

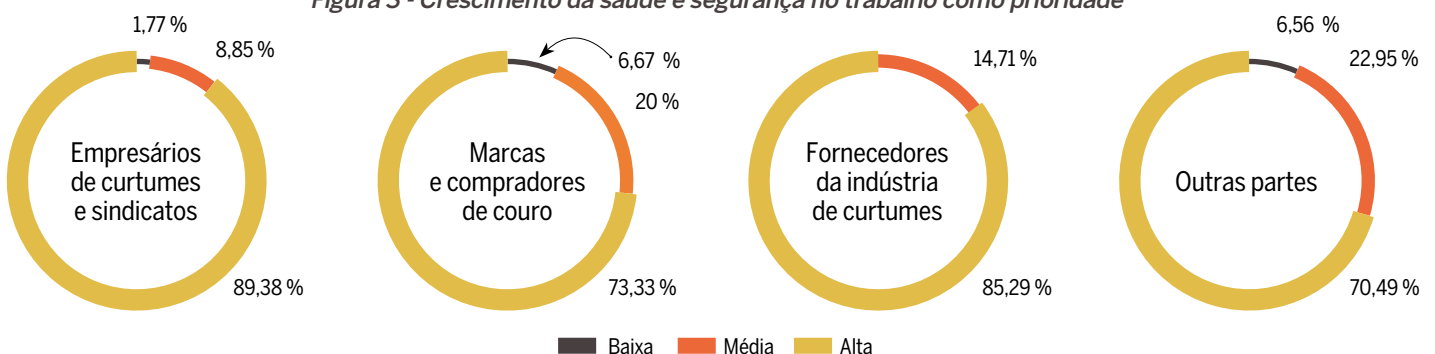
A SEGURANÇA NO TRABALHO NAS EMPRESAS DE CURTUMES É UMA PRIORIDADE FULCRAL EM TODA A CADEIA DE VALOR DO COURO, MAS A COMPREENSÃO SOBRE COMO LEVAR A CABO A IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA ENCONTRA-SE EM DIFERENTES FASES DE MATURIDADE.



Os sócios europeus da cadeia de valor do couro não hesitam em classificar claramente a saúde e a segurança no trabalho como uma prioridade a salientar. É, no entanto, surpreendente que ainda haja à volta de 6 ou 7 % de operadores, entre os compradores de couro e outras partes interessadas, que minimizem o forte apelo social à diligência devida nas cadeias de fornecimento da moda. Este facto só pode explicar-se pela aplicação inconsistente, ao longo da cadeia de valor, de estratégias empresariais em torno da questão da saúde e segurança no trabalho nas empresas de curtumes, o que demonstra uma certa falta de maturidade.

Os graus de maturidade na gestão dos processos de diligência devida nas cadeias de valor do couro podem abordar-se de várias maneiras. Examinámos os níveis de transparência para com os clientes/consumidores ao ser-lhes dada informação sobre as peles vendidas em termos de saúde e segurança no trabalho, mas também a transparência interna, no que diz respeito à informação dada aos trabalhadores sobre os riscos nos lugares de trabalho da indústria de curtumes.

Figura 3 - Crescimento da saúde e segurança no trabalho como prioridade



Cerca de 2/3 dos operadores, quer os que vendem couro, quer os que vendem artigos de couro, ainda não se pronunciam de forma espontânea ao longo da cadeia de valor a respeito das condições de saúde e segurança no local de trabalho aplicadas às indústrias de curtumes (Figura 4). De todos os que o fazem como prática empresarial com todos os seus clientes, as empresas de curtumes europeias parecem estar um pouco mais inclinadas a transmitir esta informação do que os seus clientes.

Contudo, a transparência interna parece ser uma característica comum na maior parte das empresas ao longo da cadeia de fornecimento de couro. Os compradores e vendedores de couro põem à disposição dos empregados os seus relatórios de avaliação de riscos sobre a saúde e a segurança no trabalho (RAR S&S), dos quais, 70 % das empresas de curtumes e sindicatos o fazem, assim como 77 % das marcas e compradores de couro (Figura 5). A Diretiva 89/391/EEC, «Diretiva Marco», da EU-OSHA, indica que é da responsabilidade dos empregadores

informar os empregados sobre os riscos associados ao trabalho que realizam, parece ser amplamente reconhecida no setor.

Embora a aplicação desta obrigação jurídica se deixe em mãos dos estados-membros da UE, das respostas depreende-se que nem todos os riscos são revelados abertamente a todas as pessoas que trabalham na indústria de curtumes.

Apenas 1/3 dos operadores fala de forma espontânea com o elemento seguinte da cadeia de valor sobre a segurança laboral no contexto da indústria de curtumes, existe margem para melhorar. No entanto, os sócios comerciais do setor do couro atuam nesta direção, como se depreende da pergunta sobre a supervisão da segurança no trabalho nas indústrias de curtumes. Queríamos saber se tinham pedido garantias aos seus fornecedores e, em caso afirmativo, que tipo de garantias.

Figura 4 - Partes interessadas que proporcionam informação sobre saúde e segurança no trabalho aos seus clientes/consumidores (%)

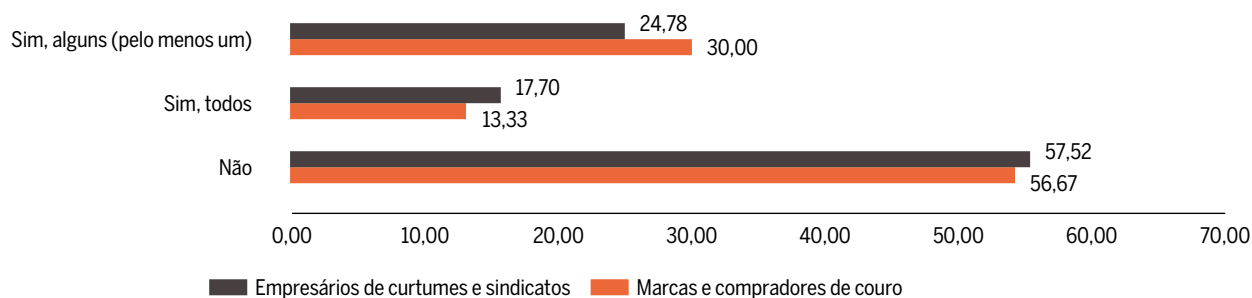


Figura 5 - RAR S&S à disposição dos empregados (%).

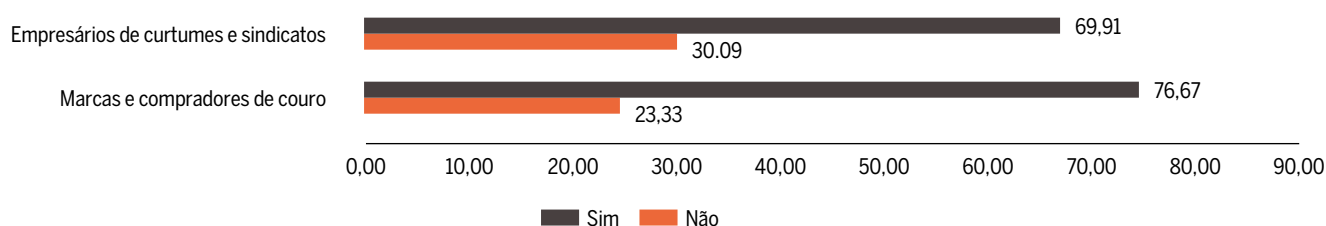
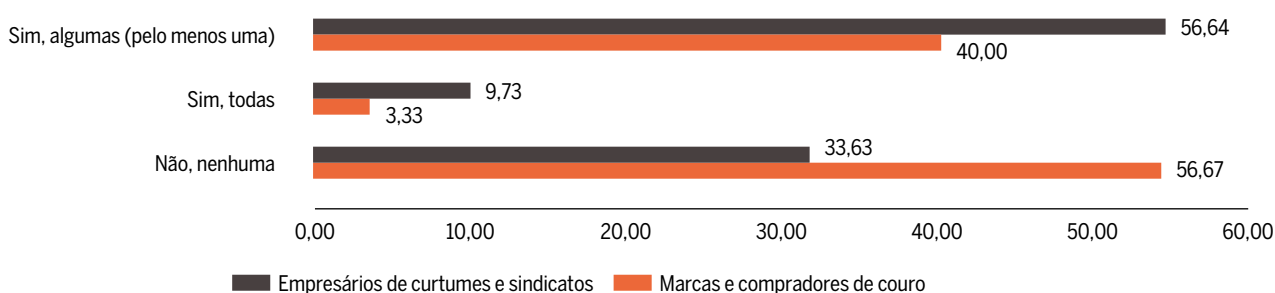


Figura 6 - Clientes/consumidores que pedem garantias sobre a implementação de um RAR S&S no contexto da indústria de curtumes (%).



Conclusão principal 1

A Figura 6 revela uma dicotomia entre a indústria de curtumes, por um lado, e as marcas e os compradores de couro, por outro, no que diz respeito ao pedido de garantias, por parte dos clientes, em matéria de saúde e segurança no trabalho na indústria de curtumes. Com efeito, 57 % das marcas e dos compradores de couro e 34 % das empresas de curtumes indicam que os seus clientes não pedem garantias sobre a implementação de medidas de saúde e segurança no trabalho aos seus fornecedores de couro, ao contrário do que acontece com cerca de 10 % das empresas de curtumes e 3 % de todos os seus clientes/consumidores, os quais pedem este tipo de garantias. Os produtores de couro e os seus clientes levam a cabo ações de diligência devida mais dinâmicas em relação à segurança no local de trabalho do que outros segmentos da indústria do couro. Outros resultados dos inquéritos parecem confirmar esta leitura ao indicarem que 40 % das marcas e compradores de couro e 57 % das empresas de curtumes têm clientes que pedem uma garantia, pelo menos, sobre a implementação de medidas de saúde e segurança no trabalho na indústria de curtumes.

Porém, o facto da maioria dos clientes das marcas e dos compradores de couro serem consumidores pode explicar uma incidência menor dos pedidos de instrumentos específicos de saúde e segurança. Apesar disso, a segurança no local de trabalho nas cadeias de fornecimento da marca está a transformar-se num problema progressivamente maior no setor têxtil, e é provável que aumente ainda mais com exigências de «etiquetagem social». No caso da indústria de curtumes com clientes comerciais (incluindo as marcas e os compradores de couro), parece que o pedido de garantias por parte dos clientes tem vindo a tornar-se uma característica mais frequente. Tendo em conta que as marcas e os compradores de couro constituem o grupo de maior perfil na cadeia de fornecimento de couro, se as ONG destacassem as más práticas em questão de saúde e segurança na cadeia de fornecimento de couro, as marcas seriam as principais afetadas em termos de publicidade negativa e, em consequência, em reputação.

Perguntámos a todas as partes interessadas que tipo de garantia procuravam (Figura 7). E, inversamente, perguntamos aos fornecedores de peles se realmente haviam notado uma pressão por parte dos seus clientes no sentido de oferecerem garantias relacionadas com os locais de trabalho das suas empresas de curtumes (Figura 8). As diferenças que observamos nas respostas evidenciam um alto nível de confusão relativamente a esta questão, o que, sem dúvida, denota diferentes níveis de maturidade na indústria.

Também obtivemos dados das empresas de curtumes e dos compradores de couro sobre se sabiam se os seus fornecedores de couro tinham e aplicavam medidas de saúde e segurança no trabalho. A maior parte dos sócios da cadeia de valor do couro não têm a certeza se os seus fornecedores de couro têm e aplicam medidas de saúde e segurança no trabalho. Quanto ao grupo das empresas de curtumes, se eliminarmos da análise as que não têm fornecedores de couro, o novo resultado de «sem conhecimento sobre as medidas de saúde e segurança no trabalho do fornecedor» sobe quase dois terços (62,5 %), o que evidencia uma falta de conhecimento sobre as práticas de saúde e segurança dos fornecedores das fases iniciais da cadeia de valor e expõe os compradores de couro a riscos para a sua reputação. Por último, a maturidade também fica demonstrada pelo nível de apoio dado aos fornecedores das fases iniciais da cadeia de valor no que se refere à implementação de boas práticas, sobretudo tendo em conta as evidentes incertezas sobre características importantes para a empresa, tais como a diligência devida e o bem da segurança no trabalho na indústria de curtumes.

Os dados também permitiram averiguar que entre os sócios da cadeia de valor do couro não é habitual proporcionar formação em matéria de saúde e segurança aos seus fornecedores nas próprias instalações de produção (70 % para as marcas e compradores de couro e à volta de 80 % para empresas de curtumes e sindicatos). Existe uma margem significativa para melhorar neste âmbito.



Figura 7 - Caso peça garantias aos seus fornecedores de couro, estas são (%):

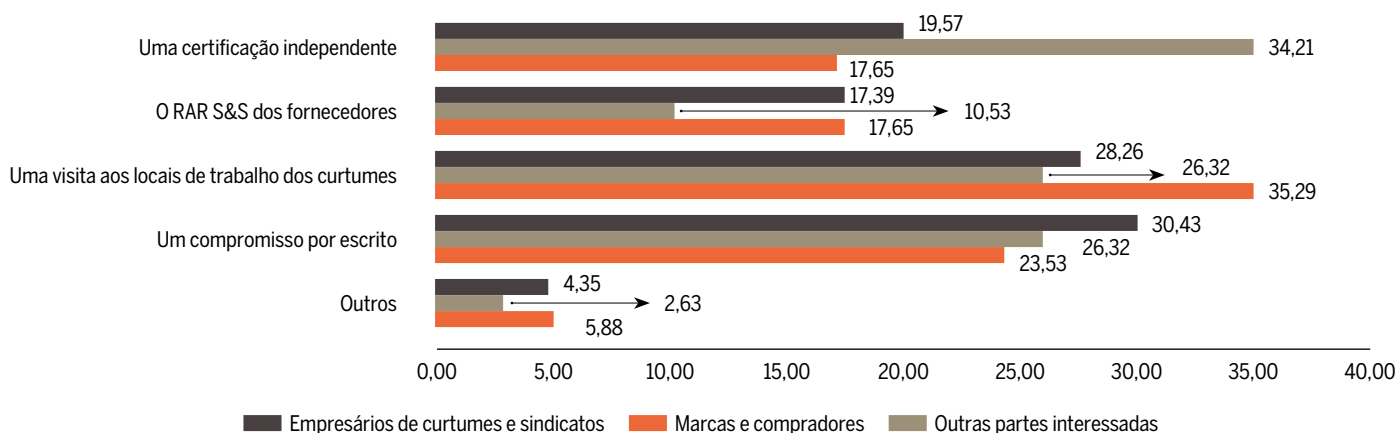


Figura 8 - Caso os seus clientes lhe peçam garantias, estas são (%):

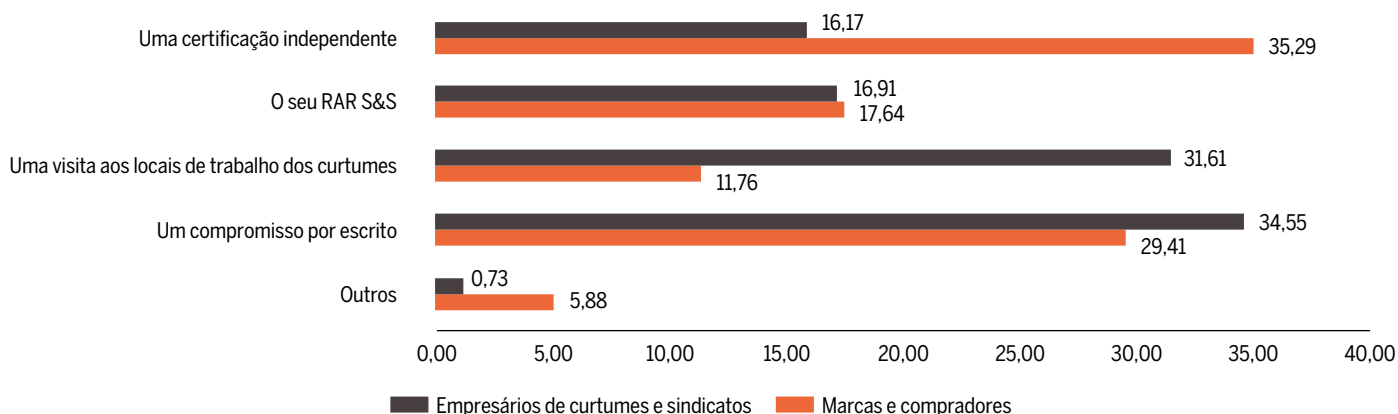


Figura 9 - Fornecedores de couro que têm e aplicam um RAR S&S (%).

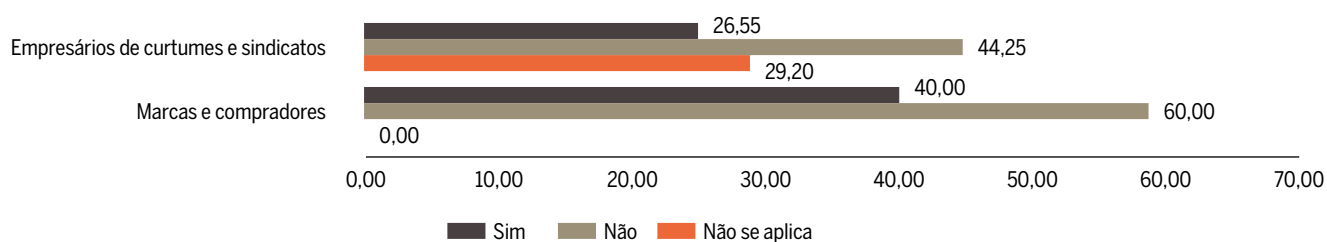
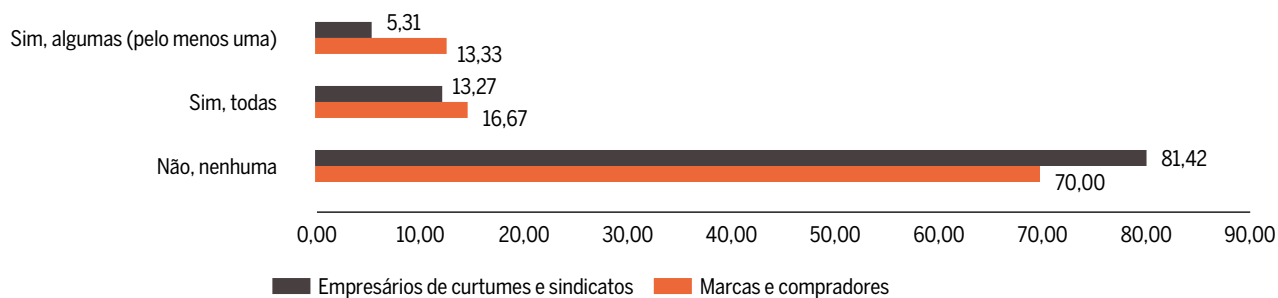


Figura 10 - Partes interessadas que oferecem formação de saúde e segurança aos fornecedores nas respetivas fábricas (%).



Conclusão principal 2

É NOTÓRIA UMA GRANDE CONFUSÃO ENTRE AS PARTES INTERESSADAS NO QUE SE REFERE AOS INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS DO SETOR QUE SE UTILIZAM PARA AVALIAR A SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES, E, NO ENTANTO, SE HÁ UMA FERRAMENTA QUE MERECE SER MAIS CONHECIDA, ESSA É A OIRA.

Um Relatório de Avaliação de Riscos em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho (RAR-S&S) é um instrumento utilizado pelas empresas para avaliarem a saúde e a segurança nos locais de trabalho e para apresentarem os meios escolhidos para evitar, diminuir ou eliminar os riscos identificados. Este documento indica o equipamento de proteção pessoal mais adequado para os trabalhadores e estipula estratégias de seguimento e de formação. É um instrumento importante, pois deteta se os riscos são identificados e geridos e, em caso afirmativo, de que maneira.

A forma em que este tipo de instrumentos é confeccionado numa empresa tem a sua importância, já que exige um conhecimento interno sólido sobre os processos e produtos envolvidos na produção. Em ambos os grupos de partes interessadas, a maior parte dos RAR-S&S focados no contexto laboral da indústria de curtumes são elaborados

internamente, tendo as marcas e compradores de couro uma pontuação ligeiramente mais alta (Figura 11). Quase duas terças partes das marcas e dos compradores de couro definiram internamente os requisitos de saúde e segurança que pretendiam transmitir aos seus fornecedores de couro.

O inquérito pretendia averiguar se os inquiridos consideravam que os RAR-S&S fossem ferramentas úteis para uma empresa poder saber como se realiza a gestão da segurança no trabalho.

Em geral, todas as partes interessadas estão de acordo em que os RAR-S&S são ferramentas úteis para averiguar como se realiza a gestão da segurança no trabalho no caso concreto da indústria de curtumes (Figura 12). No entanto, existem algumas diferenças entre os grupos devido,

Figura 11 - Confeção do RAR-S&S (%).

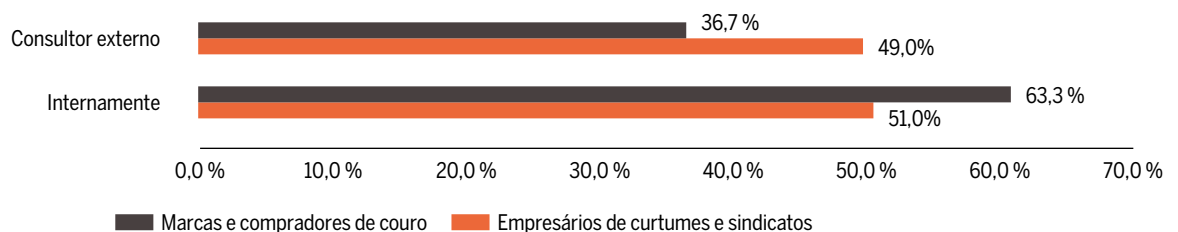
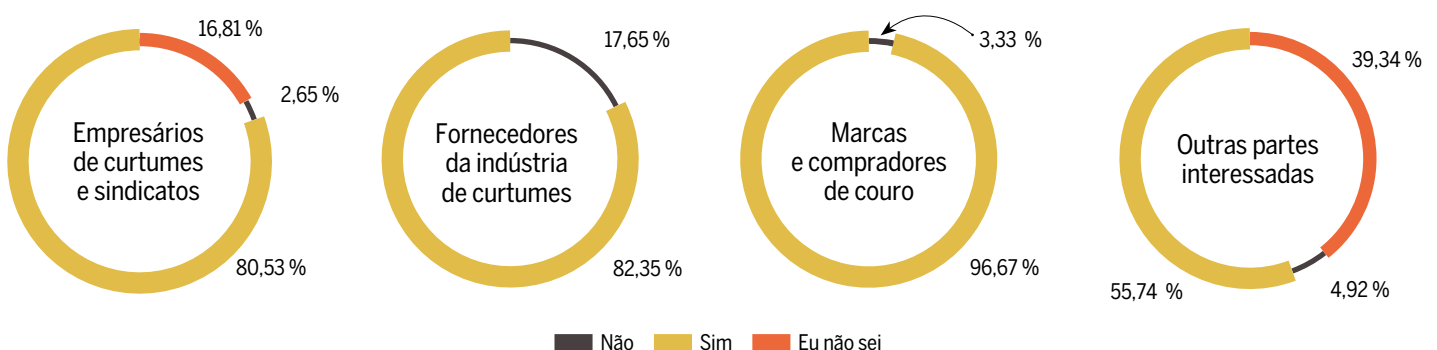


Figure 12 - Utilidade dos RAR-S&S para cada grupo de partes interessadas (%).



com toda a probabilidade, às suas respetivas posições na cadeia de valor do couro. Curiosamente, o número de inquiridos que manifestaram não ter uma opinião formada é relativamente grande (39 %) no grupo formado por «outras partes interessadas». O grupo de «outras partes interessadas» consiste em ONG, centros de investigação e consultadorias, alguns dos quais não necessariamente estarão familiarizados com RAR-S&S. Contudo, 56 % está de acordo sobre a utilidade do instrumento. Todos os outros grupos mostram uma taxa de confiança muito mais elevada, onde quatro quintas partes dos empresários de curtumes, sindicatos e fornecedores da indústria de curtumes respondem afirmativamente, assim como quase 97 % das marcas e dos compradores de couro.

Onde se percebe certa confusão entre as partes interessadas é em relação ao conhecimento dos standards de saúde e segurança específicos dos locais de trabalho das empresas de curtumes. O inquérito locais quais eram as referências específicas da indústria de curtumes em matéria de segurança no trabalho que as partes interessadas conheciam, propondo uma lista de respostas possíveis que incluía quer as específicas desta indústria (a ferramenta OiRA para curtumes), quer as não específicas (SA 8000, ISO, CEN), assim como um protocolo de auditoria ambiental com certa reputação no setor do couro, mas que não tem uma secção de Saúde e segurança (LWG). Os resultados demonstram que os quatro grupos de partes interessadas desconhecem, em grande medida, a única ferramenta de avaliação de riscos no trabalho específica do setor dos curtumes (Figura 13). ISO, um standard que não



oferece mais do que um marco que deve ser adaptado às necessidades específicas do setor, é o principal ponto de referência, seguido por LWG, que não aborda a questão da saúde e segurança no seu protocolo de auditoria. A 8000, uma ferramenta genérica, ocupa a terceira posição.

A grande resposta relativamente às normas ISO é surpreendente. Na verdade, a norma ISO 45001 para a gestão da saúde e a segurança só foi publicada em março de 2018 e não é específica para o setor dos curtumes, o que leva a supor que os inquiridos não estão verdadeiramente familiarizados com os instrumentos existentes no mercado.

A norma SA 8000 é uma norma social privada e reconhecida a nível internacional. No entanto, refere-se sobretudo a questões de responsabilidade social, âmbito do qual a saúde e a segurança no trabalho fazem parte, mas não se trata de uma ferramenta de avaliação de riscos de saúde e segurança no trabalho.

Figura 13 - Referências relacionadas com a segurança no trabalho conhecidas pelos grupos de partes interessadas (%).

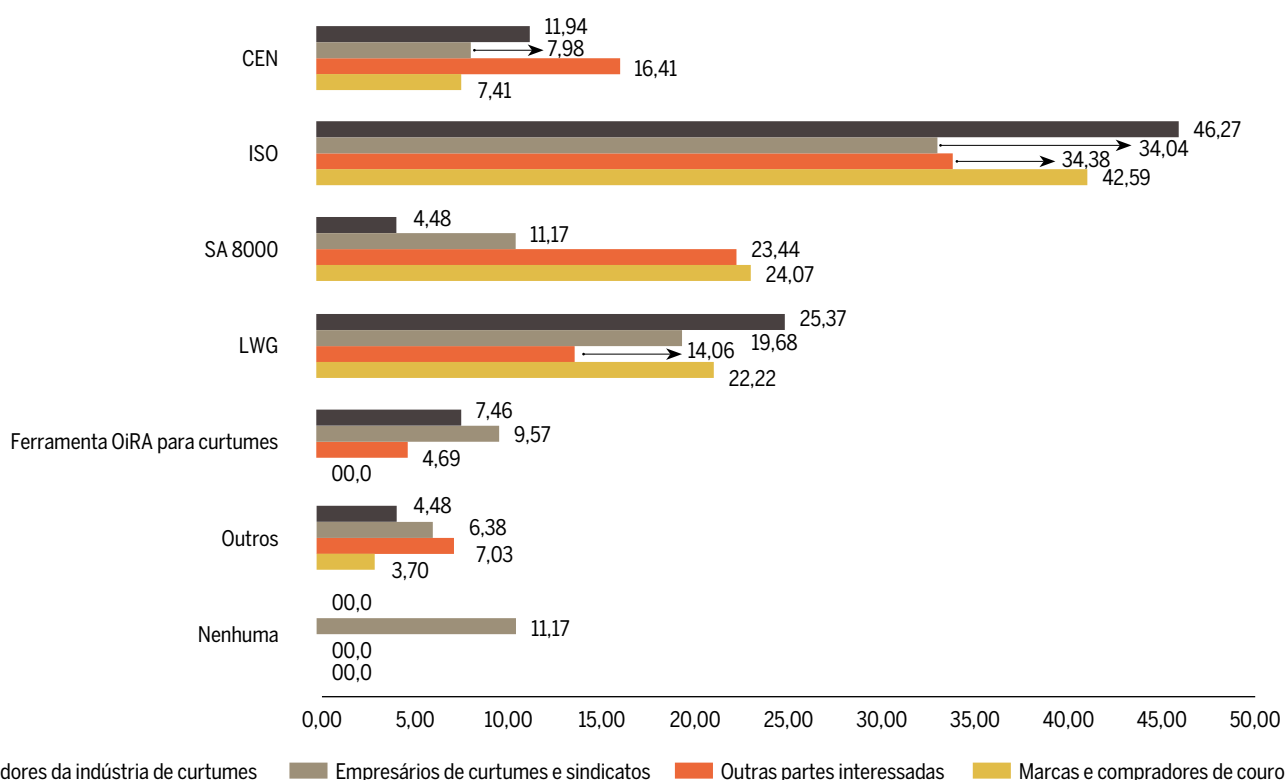


Figura 14 - Utilização da ferramenta OiRA (%).

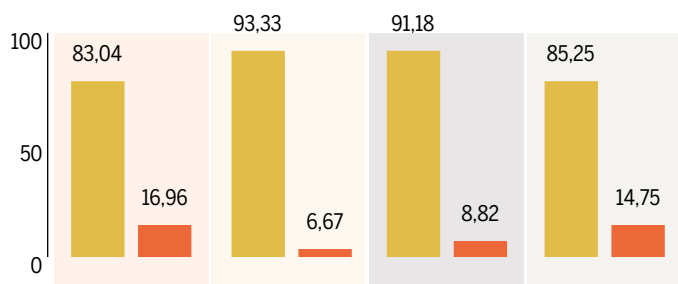


Figura 15 - Idoneidade da ferramenta OiRA para curtumes, de acordo com os quatro grupos de inquiridos.

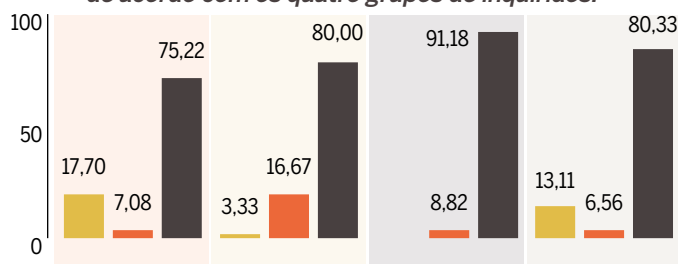
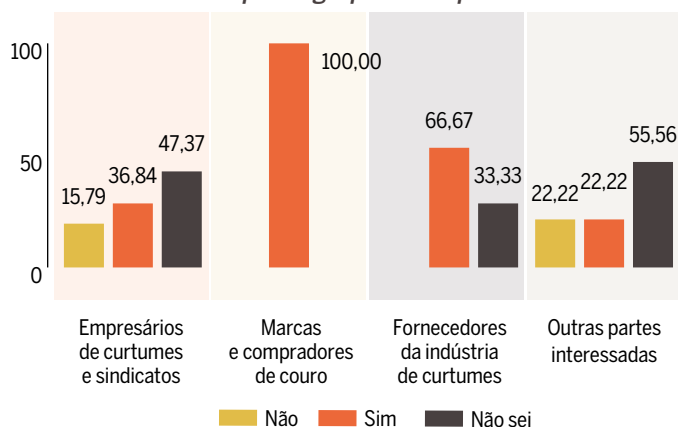


Figura 16 - Idoneidade da ferramenta OiRA para curtumes, para aqueles que conhecem tal ferramenta entre os quatro grupos de inquiridos.



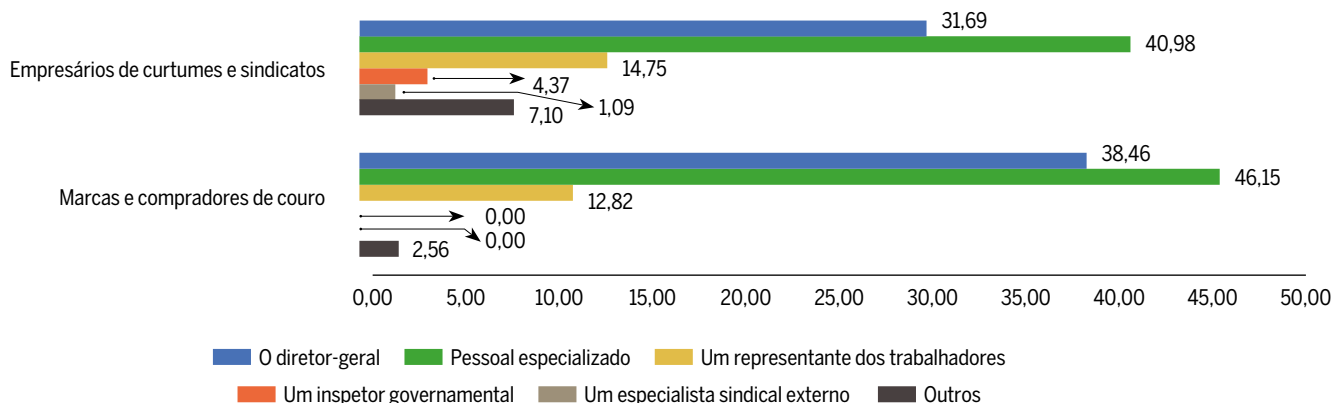
A referência menos reconhecida é a OiRA, apenas conhecida/utilizada por 6 % dos inqueridos em geral, se bem que cerca de 10 % das empresas de curtumes e sindicatos a conheciam. A OiRA foi criada em 2012 e, passados 5 anos, já chegou a uma parte do público do setor. Apesar disso, a ferramenta OiRA para curtumes apresenta um grande potencial.

A maioria das partes interessadas não considerou a OiRA para a identificação dos riscos de trabalho no contexto da indústria de curtumes, e os empresários de curtumes não utilizam este instrumento para a confeção do RAR das suas empresas, nem tão-pouco os seus clientes para o estabelecimento dos requisitos de saúde e segurança no trabalho dos fornecedores (Figura 14). Este resultado traz à luz o pouco conhecimento que se tem da ferramenta OiRA na cadeia de valor do couro. Por outro lado, em relação ao tamanho da empresa, os resultados mostram que as grandes e médias empresas têm menos probabilidades de utilizar a ferramenta OiRA. Isso significa que as empresas mais pequenas são mais conscientes desta ferramenta e que a utilizam mais.

Além disso, a confusão no que diz respeito à OiRA alarga-se à maior parte dos inquiridos, uma vez que não têm opinião sobre a sua eventual idoneidade para abranger todos os riscos da indústria de curtumes (Figura 15).

No entanto, entre aqueles que conhecem a ferramenta OiRA para curtumes, os compradores de peles e os fornecedores de produtos químicos e de maquinaria do setor parecem ter mais confiança na sua idoneidade para abranger todos os principais riscos da produção do couro (Figura 16). Por estranho que pareça, só uma terceira parte das empresas de curtumes acredita que a ferramenta OiRA possa responder a todos os riscos principais da produção do couro.

Figura 17 - Pessoa responsável pelo controlo da implementação do RAR-S&S nos centros de produção (%).



* A pergunta específica foi a seguinte: «Quem é o responsável pelo controlo da implementação do seu RAR S&S?». A pergunta referia-se à pessoa ou cargo na empresa que tinha a responsabilidade principal no que diz respeito à implementação do RAR-S&S.



O inquérito também questionou todas as categorias de partes interessadas sobre a prática que levavam a cabo em relação à pessoa responsável de controlar a implementação do RAR-S&S nos locais de trabalho da indústria de curtumes (Figura 17)*.

Tendo em conta todas as categorias de partes interessadas, os principais cargos identificados como tendo a responsabilidade de controlar a implementação do RAR-S&S nas empresas de curtumes mostram-se no quadro 2.

Esta questão também não está isenta de uma confusão generalizada. Se observarmos de perto as categorias verticais de partes interessadas na cadeia de fornecimento do couro: o pessoal especializado parece ser a opção preferida em ambos os grupos de partes interessadas (46 % das marcas e compradores de couro e 41 % dos sindicatos e dos empresários de curtumes). Em ambos os grupos, os outros cargos identificados como sendo aqueles que assumem o controlo da implementação do RAR-S&S são o diretor geral, representantes dos trabalhadores e

outro pessoal. No entanto, a percentagem de fábricas de curtumes e sindicatos que identificam o diretor geral como sendo a pessoa responsável é menor do que a de marcas e compradores de couro (respetivamente, 32 % e 38 %). O oposto acontece com os dados relativos aos representantes dos trabalhadores e outro pessoal, em quem as marcas e compradores de peles depositam mais confiança do que no caso dos empresários de curtumes e sindicatos.

Em concreto, em relação às fábricas de curtumes e dos sindicatos, o diretor geral tem a responsabilidade de controlar a implementação dos RAR-S&S em 32 % dos casos, sobretudo nas médias empresas (34 %), mas também nas pequenas empresas (31 %), das grandes empresas (19 %) e das microempresas (16 %). No que diz respeito às marcas e aos compradores de peles, a pessoa tida como responsável é a categoria de pessoal especializado (46 %), sobretudo no caso das grandes empresas (61 %), mas também nas pequenas e médias empresas (ambas 17 %) e nas microempresas (6 %).

Quadro 2- Pessoa responsável pelo controlo da implementação do RAR-S&S nos centros de produção para todos os grupos de partes interessadas (%).

	Marcas e compradores de couro	Outras partes interessadas	Empresários de curtumes e sindicatos	Fornecedores da indústria de curtumes	Total
Diretor geral	38,46	23,19	31,69	21,67	28,10
Pessoal especializado	46,15	29,71	40,98	48,33	38,81
Um representante dos trabalhadores	12,82	20,29	14,75	13,33	16,19
Um inspetor governamental	0,00	10,87	4,37	13,33	7,38
Um especialista sindical externo	0,00	10,14	1,09	1,67	4,05
Outros	2,56	5,80	7,10	1,67	5,48
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	N= 39	N= 138	N= 183	N= 60	N= 420

Conclusão principal 3

OS CLIENTES DE COURO, SITUADOS NA BASE DA CADEIA DE VALOR (MARCAS E GRUPOS RETALHISTAS), TÊM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO FOMENTO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES.

Quanto mais perto estão as empresas dos mercados de consumo, maior o risco para a sua reputação. E quanto maior é a marca, menos se pode expor a publicidade negativa por culpa de erros de RSE. Os riscos para a reputação são provavelmente o principal impulsor da aplicação de processos de diligência devida por parte das empresas nas suas cadeias de fornecimento.

Mas como podem as empresas evitar este risco quando se trata da saúde e da segurança no trabalho na indústria de curtumes? E podem os sócios da cadeia de valor do

couro promover as boas práticas ao longo das cadeias de fornecimento?

Tendo em conta que só se pode falar do que se sabe, queríamos saber até que ponto os sócios comerciais do setor do couro são, regra geral, «conscientes» das questões de segurança na indústria de curtumes das quais obtêm produto.

O resultado é que, no caso da indústria de curtumes, o conhecimento da segurança no trabalho na maior parte



Figura 18 - Conhecimento da segurança no trabalho na indústria de curtumes (%).

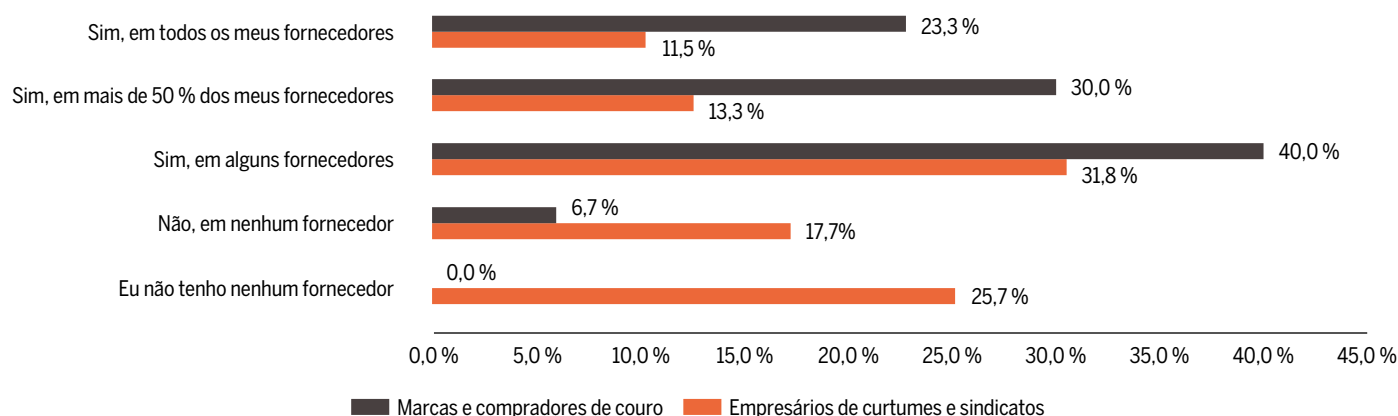
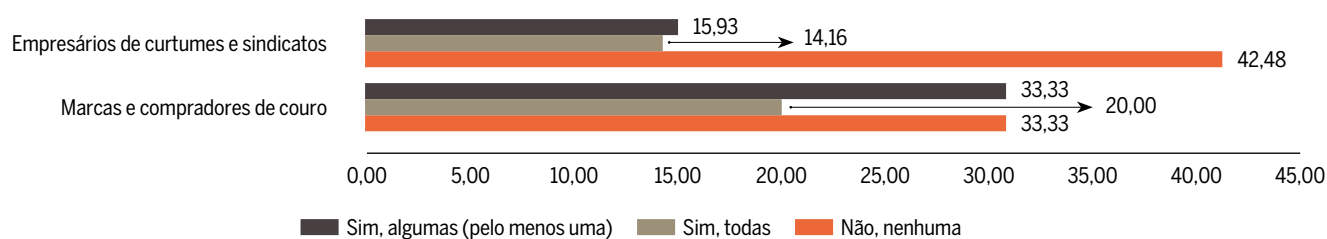


Figura 19 - Pedir garantias da aplicação de um RAR S&S aos fornecedores de couro (%).



ou até na totalidade dos seus centros de produção é baixo (24,8 %), enquanto que este mesmo conhecimento, no caso das marcas e dos compradores de peles, é muito mais alto (53,3 %) (Figura 18). Isto também se reflete no facto de que as marcas e os compradores de couro que são conscientes das questões relacionadas com a saúde e a segurança no trabalho de todos os seus fornecedores são o dobro (23,3 %) do que as empresas de curtumes e sindicatos (11,5 %). Mas a diferença não é tão acentuada como parece: se se eliminarem da análise as empresas de curtumes que não têm fornecedores de couro, a sensibilização aumenta uma terceira parte (33,4 %) para todos ou, pelo menos, para a maior parte dos seus fornecedores, e aumenta 15,9 % para todos os fornecedores. Apesar disso, as marcas e os compradores de couro continuam a conhecer mais a fundo as práticas relacionadas com a saúde e a segurança no trabalho dos seus fornecedores*.

A melhoria dos níveis de sensibilização para este tema implica assumir um papel ativo na obtenção da informação requerida.

Já vimos que 40 % das marcas e compradores de couro e 57 % das empresas de curtumes têm clientes que pedem

uma garantia, pelo menos, sobre a implementação de medidas de saúde e segurança no trabalho na indústria de curtumes.

Também investigámos se eles próprios pediam garantias aos seus fornecedores para terem um conhecimento mais abrangente de toda a situação.

A maior parte das marcas e dos compradores de couro (53 %) declaram pedir garantias aos seus fornecedores de couro, enquanto que só à volta de uma terceira parte das empresas de curtumes consultadas e que compram couro a outros empresários de curtumes declaram o mesmo (Figura 19). Isto pode dever-se ao facto de que os empresários de curtumes conhecem os empresários aos quais compram o couro.

Agora, tendo em conta o papel fundamental daqueles que estimulam a procura ao longo da cadeia do couro, queríamos saber se os dados do inquérito podiam revelar que segmentos do mercado eram mais ativos na promoção de processos de diligência devida nas suas respetivas cadeias de fornecimento do couro e quais eram menos ativos.

*Porém, devemos ser prudentes ao interpretarmos estes resultados, já que é impossível saber ao certo quão sinceras são as empresas (tem mais a ver com a capacidade do que com a intenção) quando dizem conhecer as práticas de saúde e de segurança no trabalho dos seus fornecedores, especialmente quando estes estão a 3 ou 4 níveis de distância na cadeia de valor. Tal como já foi dito anteriormente, o conhecimento e as auditorias de saúde e segurança no trabalho dos fornecedores é mais frequente nas grandes organizações (sobretudo nas grandes empresas) e nas organizações que produzem os seus próprios RAR in-house, o que sugere uma maior capacidade para controlar a saúde e a segurança em cadeias de fornecimento complexas, inclusivamente se tal controlo nem sempre for 100 % eficaz.



A partir dos dados da investigação, verificámos que 38 % das marcas de calçado, 33 % das marcas de móveis, 20 % das marcas de acessórios de couro e à volta de 6 % das marcas de roupa consultadas não pediam qualquer tipo de garantia aos seus fornecedores de couro (Quadro 3). Seria de esperar que um maior número de compradores de couro pedisse garantias aos seus fornecedores.

O setor do vestuário de couro, seguido do dos acessórios, do mobiliário e do calçado, parecem ser os setores mais ativos na implementação de processos de diligência devida ao longo das suas cadeias de couro. As cadeias de fornecimento da indústria automóvel não parecem interessadas em absoluto por esta questão. As empresas de curtumes das quais a indústria automóvel obtém os seus fornecimentos de couro têm de cumprir muitos requisitos corporativos que já implicam altos standards de S&S.

O pedido de garantias pode evoluir até se transformar em obtenção de informação objetiva em forma de auditorias. Por isso, em relação aos compradores de couro, o inquérito também procurou averiguar se os clientes dos empresários de curtumes realizam auditorias dos locais de trabalho dos seus fornecedores de couro no que se refere à segurança dos seus processos.

A Figura 20 mostra a perceção desde o fornecedor de couro e de artigos de couro até ao nível seguinte da cadeia de valor. A maior parte das empresas de curtumes declara ser auditada pelos seus clientes (67,5 %), enquanto que só à volta de uma terceira parte destes últimos declara, por sua vez, ser auditada pelos seus clientes. Isso também pode estar relacionado com os diferentes tipos de clientes que ambas as partes interessadas têm.

Aqui, uma vez mais, o inquérito também procurou averiguar se os vendedores e os compradores de couro auditam os seus fornecedores relativamente à segurança no trabalho na indústria de curtumes (Figura 21).

De acordo com os dados obtidos no inquérito, a maior parte das empresas de curtumes não audita os seus fornecedores de couro em matéria de segurança no trabalho (55 %). Este facto é ainda mais notório se eliminarmos da amostra as empresas de curtumes que não têm fornecedores de couro (77,5 % das empresas não audita os seus fornecedores). Em contrapartida, a maior parte das marcas e dos compradores de couro fazem-no (57 %). Isso pode dever-se a que a maior parte dos empresários de curtumes compra o couro web blue e semiacabado a fornecedores que já conhecem, por motivos de qualidade e compatibilidade do produto com o seu próprio processo de produção. Uma vez que conhecem a fundo o processo de produção do couro e os riscos relacionados, podem ter a sensação de que não é tão importante auditar os seus fornecedores. Isto, porém, não se pode determinar a partir dos dados, mas sim através de mais investigação e do diálogo com a indústria de curtumes e sindicatos.

Finalmente, perguntou-se às partes interessadas se a certificação independente dos RAR-S&S do fornecedor podia ajudar a evitar danos a nível da reputação.

Tanto os grupos de partes interessadas como os fornecedores e os compradores de couro reconheceram a importância da certificação independente das práticas de S&S nas empresas de curtumes como forma de transmitir confiança ao longo da cadeia de valor (Figura 22). Com efeito, os dados do inquérito sugerem que se os fornecedores de couro proporcionassem uma certificação independente da sua implementação de RAR-S&S a outras empresas de curtumes e aos clientes de couro, seria possível evitar prejuízos a nível de reputação (44 % das empresas de curtumes e sindicatos; 76 % das marcas e compradores de couro). Uma vez mais, se eliminarmos da análise as empresas de curtumes que afirmem não ter fornecedores de couro, a proporção que reconhece a prevenção de danos para a reputação graças aos RAR cresce até 62,5 % nesta categoria de partes interessadas.

Quadro 3 - Garantias da aplicação de um RAR-S&S aos fornecedores de couro e ao setor do mercado (%).

	Calçado	Vestuário	Artigos de couro	Mobiliário	Automóvel
Sim, todas	19,05	31,25	40,00	33,33	0,00
Sim, algumas (pelo menos uma)	42,86	62,50	40,00	33,33	0,00
Não, nenhuma	38,10	6,25	20,00	33,33	100,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Figura 20 - Clientes que realizam auditorias dos processos de produção das empresas de curtumes (%).

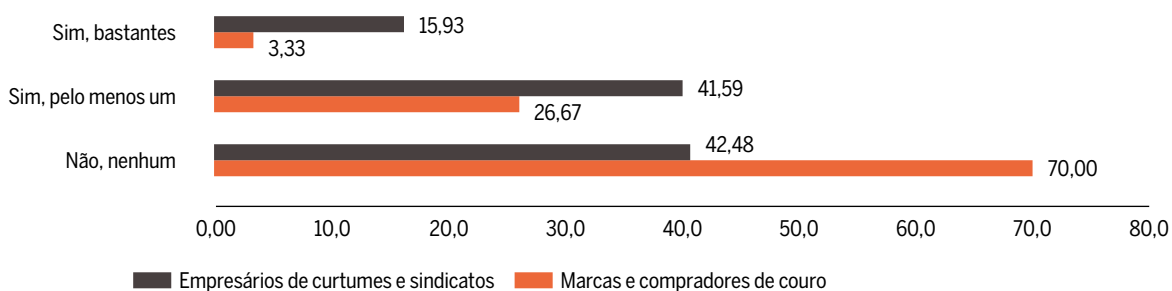


Figura 21 - Empresas de curtumes, assim como marcas e compradores de couro, que auditam os seus fornecedores de couro em relação à segurança no trabalho na indústria de curtumes (%).

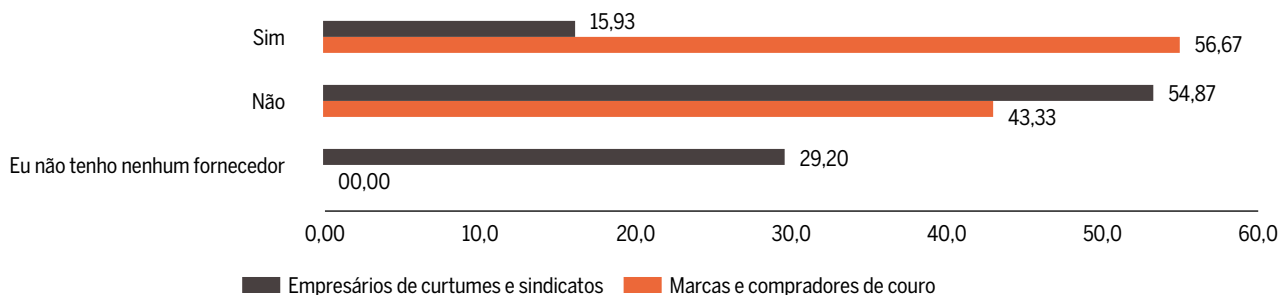
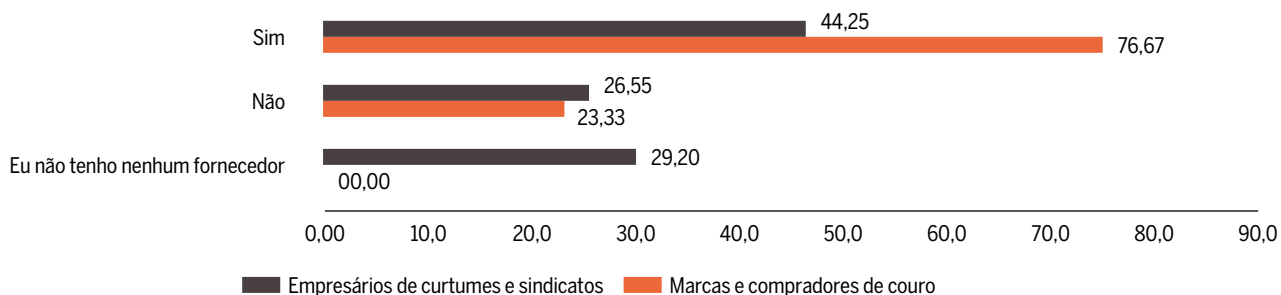


Figura 22 - Prevenção de danos de reputação através da certificação independente dos RAR dos fornecedores (%).



Conclusão principal 4

A IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE DILIGÊNCIA DEVIDA ORIENTADOS À SAÚDE E À SEGURANÇA NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE CURTUMES ABRE GRANDES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO, AO PASSO QUE A NÃO APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS IMPLICA GRANDES RISCOS E A PERDA DE COMPETITIVIDADE.

Ao implementar processos de diligência devida relacionados com a saúde e a segurança no trabalho nas empresas de curtumes da sua cadeia de fornecimento de couro, está a por em prática um verdadeiro plano de negócios. Melhor do que isso, está a assegurar as melhores condições de trabalho para as pessoas envolvidas na produção do seu couro, o que também significa uma garantia para a retenção de trabalhadores, para a qualidade dos produtos, e para si, já que o protege dos riscos a que se expõe a reputação do seu negócio. Pode implicar ter de pagar um pouco mais pelo seu couro a curto prazo, porque a responsabilidade tem um preço, mas ser-lhe-á vantajoso a longo prazo. Esta equação é válida para qualquer comprador de couro, e tanto para empresas de curtumes que recebam contribuições dos seus parceiros, como para marcas que externalizem a produção de couro.

Cada vez mais os consumidores e os clientes pedem garantias da segurança no trabalho na indústria de curtumes, o que evidencia a procura real de diligência devida na cadeia de fornecimento do couro, especialmente nos setores da moda. Mais de 90 % dos produtores de vestuário de couro, à volta de 80 % dos produtores de artigos de couro e quase 72 % dos produtores de calçado de couro pedem garantias de segurança no trabalho aos seus fornecedores de couro.



Normalmente, quando os clientes não conseguem aquilo que pedem, começam a «dar-lhes com o pau», acabando por excluir o fornecedor em questão da sua cadeia de abastecimento ao fim de certo tempo (Figura 23).

Apesar de que, hoje em dia, apenas um pequeno número de compradores de couro (empresas de curtumes ou marcas e compradores de couro) deixaria imediatamente de adquirir produto a fornecedores que se negassem a providenciar-lhes garantias sobre as suas práticas de segurança no trabalho, 66 % das empresas de couro e 63 % das marcas e dos compradores de couro, respetivamente, deixaria de fazê-lo depois de um número limitado de avisos, o que significa que a sua paciência tem limite.

Se ambas as partes interessadas continuassem a adquirir couro durante um certo tempo, dando ao fornecedor a oportunidade de aceder aos seus pedidos, este «tempo extra» deveria ser utilizado para implementar as mudanças que permitissem ao fornecedor manter o cliente.

A Europa continua a ser o maior e mais exigente mercado consumidor aberto do mundo no que diz respeito ao couro e aos artigos à base deste material. Toda a gente quer comercializar aqui, e a Europa demonstra, através da sua política comercial aberta, que pretende estabelecer laços comerciais com todo o mundo.

Mas com a crescente publicidade negativa devido a certos fornecedores de couro que levam a cabo atitudes empresariais reprováveis, as perceções acabarão por influir nas decisões de compra, se não a curto prazo, a longo prazo. Queríamos saber a opinião dos compradores de couro relativamente a uma série de mercados de abastecimento em todo o mundo.

Debruçámo-nos nas perceções das partes interessadas sobre o nível de aplicação dos standards de SST em várias regiões do mundo (UE, países europeus fora da UE, Rússia e antigas repúblicas soviéticas, Ásia, América Latina, África, Oceânia e América do Norte) (Figuras 24 a-h)*.

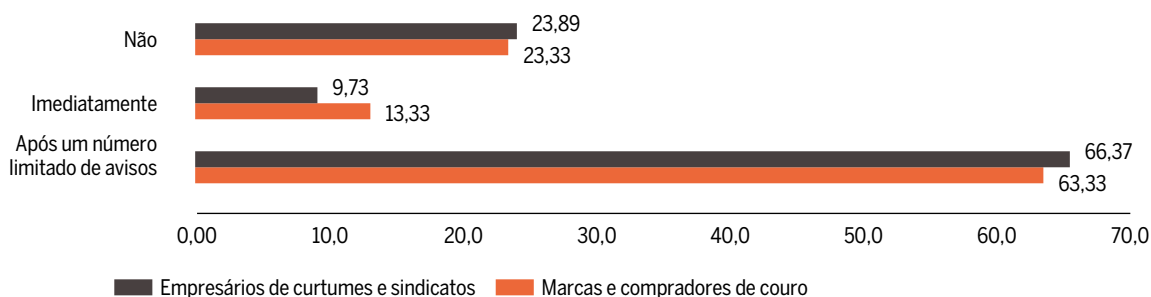
Os resultados indicam um nível alto/médio de confiança por parte de todos os fornecedores apenas nas regiões

da UE e da América do Norte. Em relação às outras zonas geográficas, as partes interessadas atribuem-lhes um nível médio/baixo de confiança (países europeus fora da Europa, Rússia e antigas repúblicas soviéticas, Ásia, América Latina, África e Oceânia). Apesar de nos estarmos a basear em apreciações subjetivas, vale a pena salientar que isto representa, no mínimo, um fracasso de marketing nestas regiões em demonstrar adesão aos standards de SST e, no pior dos casos, uma falta de adesão a estes standards por parte destas regiões. Para as partes interessadas, este foi um problema especialmente grave nas regiões da África e da Ásia, onde as respostas médias foram de 1,1 e 1,3, respetivamente, sendo que 1 era a pontuação mínima e 3 a máxima.

Apesar do facto de que a maior parte dos inquiridos fossem da UE, isto sugere um maior nível de desconfiança por parte da indústria em relação a certas regiões geográficas. É provável que esta desconfiança também tenha a ver com as perceções a nível da RSE em geral, incluindo as preocupações ambientais.

O mapa de perceção pode ser visto como um claro estímulo para os fornecedores de couro da Europa e da América do Norte. Se for verdade que as marcas e os compradores de couro estão mais predispostos a comercializar com as empresas de curtumes em que confiam no que a SST se refere, estas têm uma clara vantagem competitiva. Mas é evidente que a Europa e a América do Norte não podem dar resposta a toda a procura de couro que chegará aos seus mercados. Fazem falta outros fornecedores. A Ásia, que é, provavelmente, o maior fornecedor de couro do mundo, a Rússia e outras antigas repúblicas soviéticas, a América Latina e, em especial, a África, fariam bem em seguir o exemplo da indústria europeia de curtumes no que diz respeito à saúde e segurança no trabalho para assegurarem as suas quotas de mercado. É muito possível que a promoção e a adoção de um standard europeu, como o OiRA, nestas regiões possa ajudar a melhorar a perceção da sua adesão aos marcos/processos de SST dentro do setor.

Figura 23 - Deixaria de comprar couro a fornecedores que não lhe providenciassem garantias da aplicação de normas de segurança no trabalho homologada e específicas da indústria de curtumes? (%)



*Vale a pena salientar que estamos a trabalhar com as perceções das partes interessadas e que estas podem não corresponder à realidade no terreno. Além disso, o viés dos inquiridos em relação à Europa como região (92 % do total de respostas recebidas) leva a que estes resultados mostrem uma perceção intrinsecamente eurocêntrica.

FIGURAS 24 A-H - PERCEÇÃO DO NÍVEL DE ZONAS GEOGRÁFICAS POR CADA

Figura 24a - Confiança nos países da UE

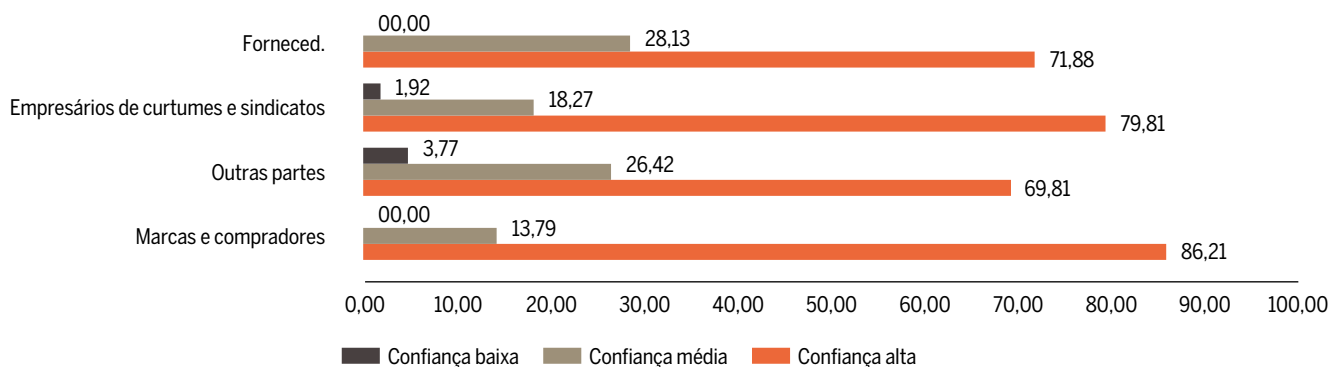


Figura 24b - Confiança nos países europeus fora da UE

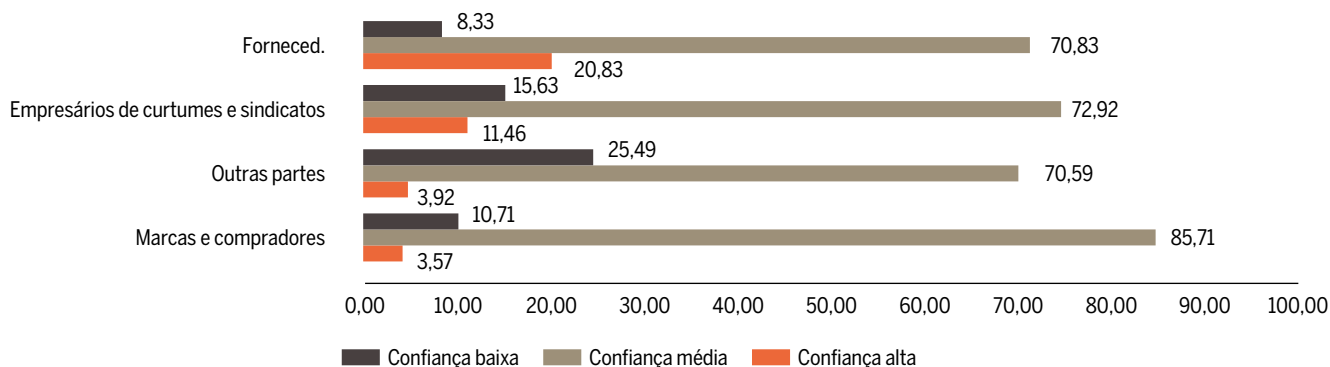


Figura 24c - Confiança nos países ex-soviéticos

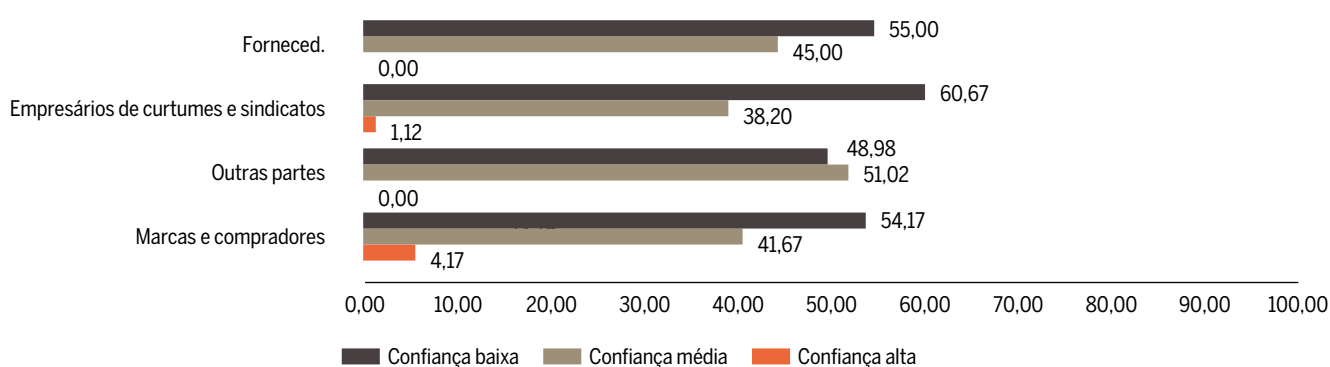
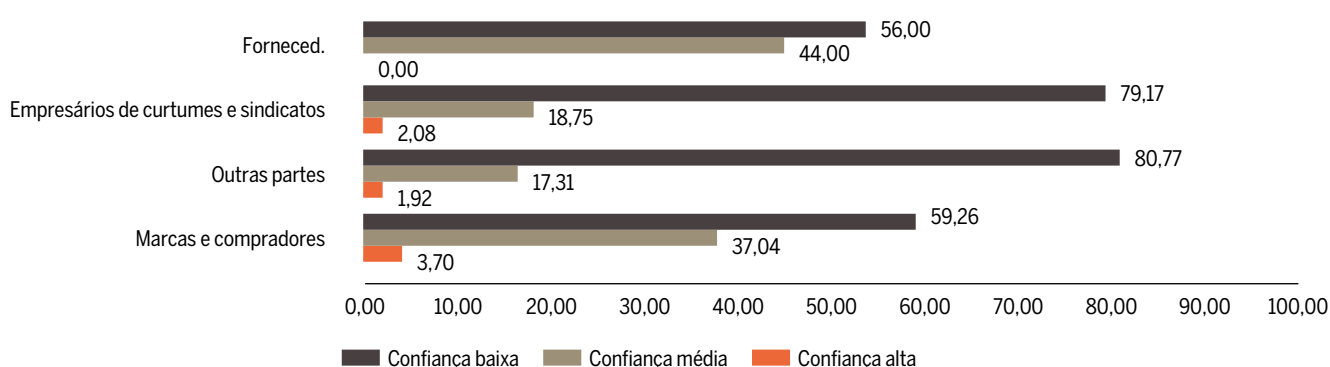


Figura 24d - Confiança nos países asiáticos



APLICAÇÃO DOS STANDARDS DE SST EM VÁRIOS GRUPO DE PARTES INTERESSADAS (%).

Figura 24e - Confiança nos países da América Latina

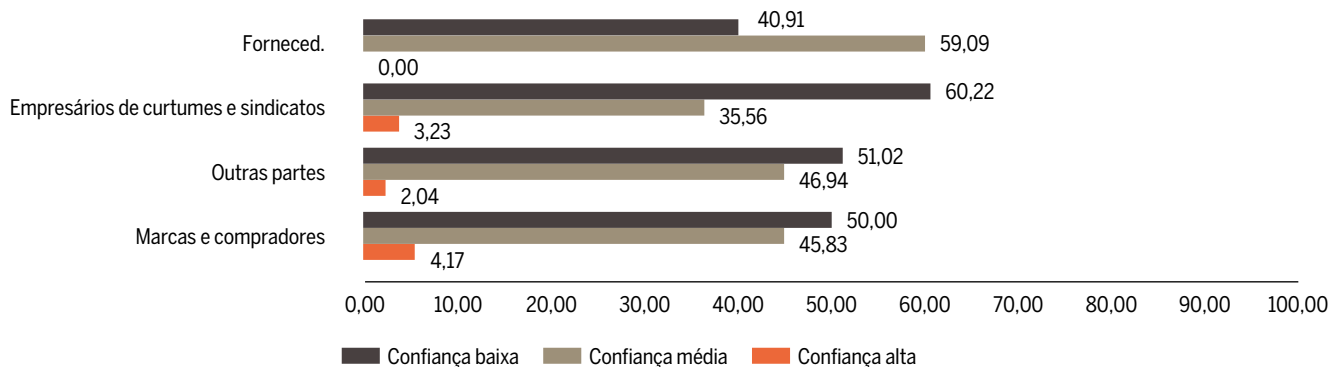


Figura 24f - Confiança nos países africanos

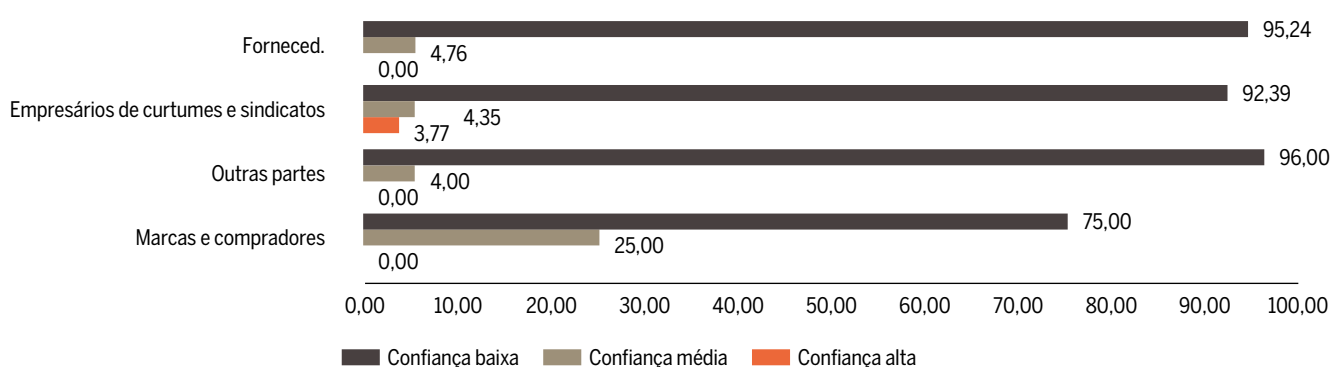


Figura 24g - Confiança nos países da Oceânia

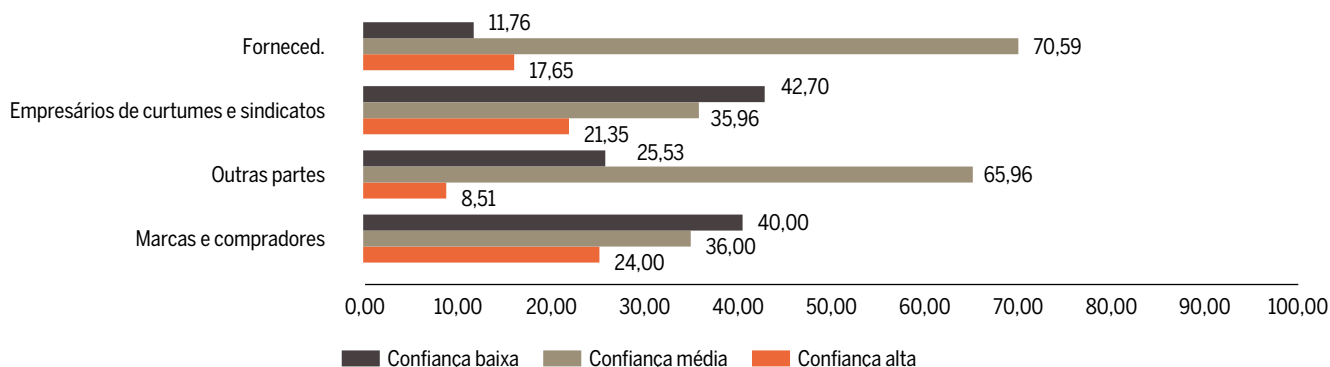
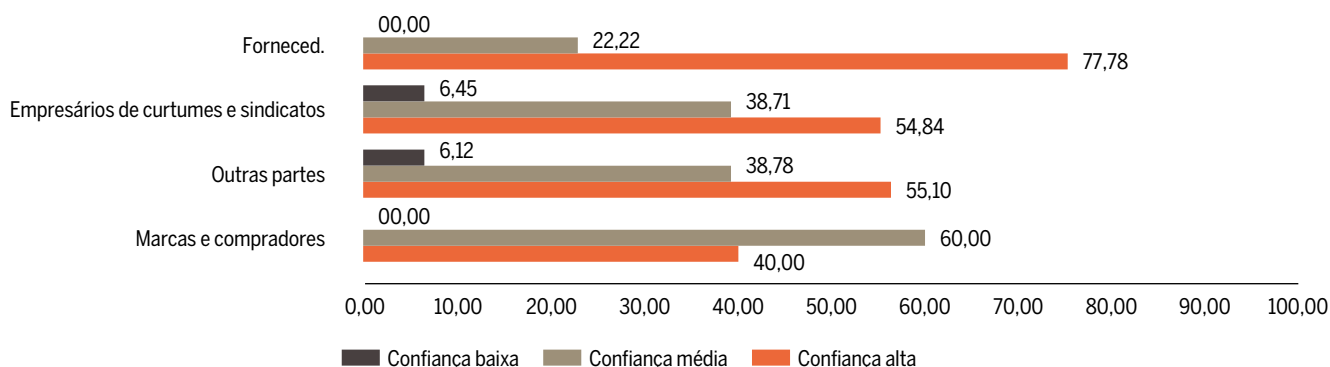


Figura 24h - Confiança nos: países da América do Norte





- 1. O DIÁLOGO SOCIAL A NÍVEL SETORIAL É UM INSTRUMENTO CHAVE** para o desenvolvimento sustentável da indústria. Reforçá-lo na Europa e promovê-lo ao longo de toda a cadeia de valor do couro à escala mundial só pode ser benéfico para os seus trabalhadores e empresas.
- 2. A FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS ONLINE, INTERATIVA E ESPECÍFICA PARA O SETOR DOS CURTUMES (OiRA)**, criada pelos parceiros sociais da indústria europeia do couro, deve ser promovida no setor dos curtumes e em toda a cadeia de valor do couro. Convidamos os parceiros sociais do setor do couro a nível nacional, dentro ou fora da UE, a utilizá-la e a promovê-la ao máximo.
- 3. A ferramenta OiRA está disponível gratuitamente em inglês. Convidamos as partes interessadas a trabalharem conjuntamente com os parceiros sociais da UE no desenvolvimento de possíveis acordos ou projetos de TRADUÇÃO DESTA FERRAMENTA A OUTRAS LÍNGUAS**, o que facilitaria a sua difusão. O grupo UNIDO já manifestou interesse no sentido de apoiar o desenvolvimento de indústrias jovens.
- 4. É importante assegurar que as marcas e os compradores de couro, mas também ONG, centros tecnológicos e consultorias, saibam da disponibilidade da OiRA para INCENTIVAR A MELHORIA DOS RESULTADOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO DOS FORNECEDORES DE COURO** e diminuir os riscos para a reputação ao longo da cadeia de valor, ajudando, assim, o setor a melhorar a sua imagem.
- 5. OS FORNECEDORES DE MAQUINARIA E DE PRODUTOS QUÍMICOS** da indústria de curtumes poderiam beneficiar de vantagens em termos de marketing ao darem apoio à atualização contínua da OiRA. Proporcionar informação sobre os riscos presentes no uso dos seus produtos e a respetiva gestão, num formato que permitisse a sua compreensão, poderia ser um exemplo de boa governação do setor.
- 6. A cadeia de valor do couro deveria considerar a adoção da ferramenta OiRA (e, em especial, o seu RAR) como um STANDARD SETORIAL** para a difusão, ao longo da cadeia de fornecimento, de resultados de saúde e segurança. Os RAR certificados, baseados na ferramenta OiRA, deveriam ser reconhecidos como garantias fidedignas, resolvendo satisfatoriamente as auditorias realizadas pelos clientes.
- 7. Transformar a diligência devida numa realidade no âmbito da saúde e segurança na indústria de curtumes requer a IMPLICAÇÃO DE TODAS AS PARTES INTERESSADAS DA CADEIA DE VALOR DO COURO**, a adoção de um standard (OiRA) em toda a cadeia de fornecimento, a elaboração do material de formação oportuno e um incentivo adequado para a cobertura por parte dos meios de comunicação. Convidamos todas as partes interessadas a participarem neste esforço coletivo e as suas autoridades públicas a apoiarem os seus esforços.

Metodologia

A investigação adotou uma aproximação metodológica quantitativa do processo de levantamento dos dados, que implicou a planificação e o desenvolvimento de um inquérito online. O inquérito online foi lançado entre outubro de 2017 e fevereiro de 2018 e as respostas foram enviadas por correio eletrónico a partes interessadas previamente identificadas. O público-alvo do inquérito integrava:

Empresários de curtumes e sindicatos

Marcas e compradores de couro

Fornecedores da indústria de curtumes

Outras partes interessadas

(ONG, centros de investigação, organismos reguladores, consultadorias e federações).

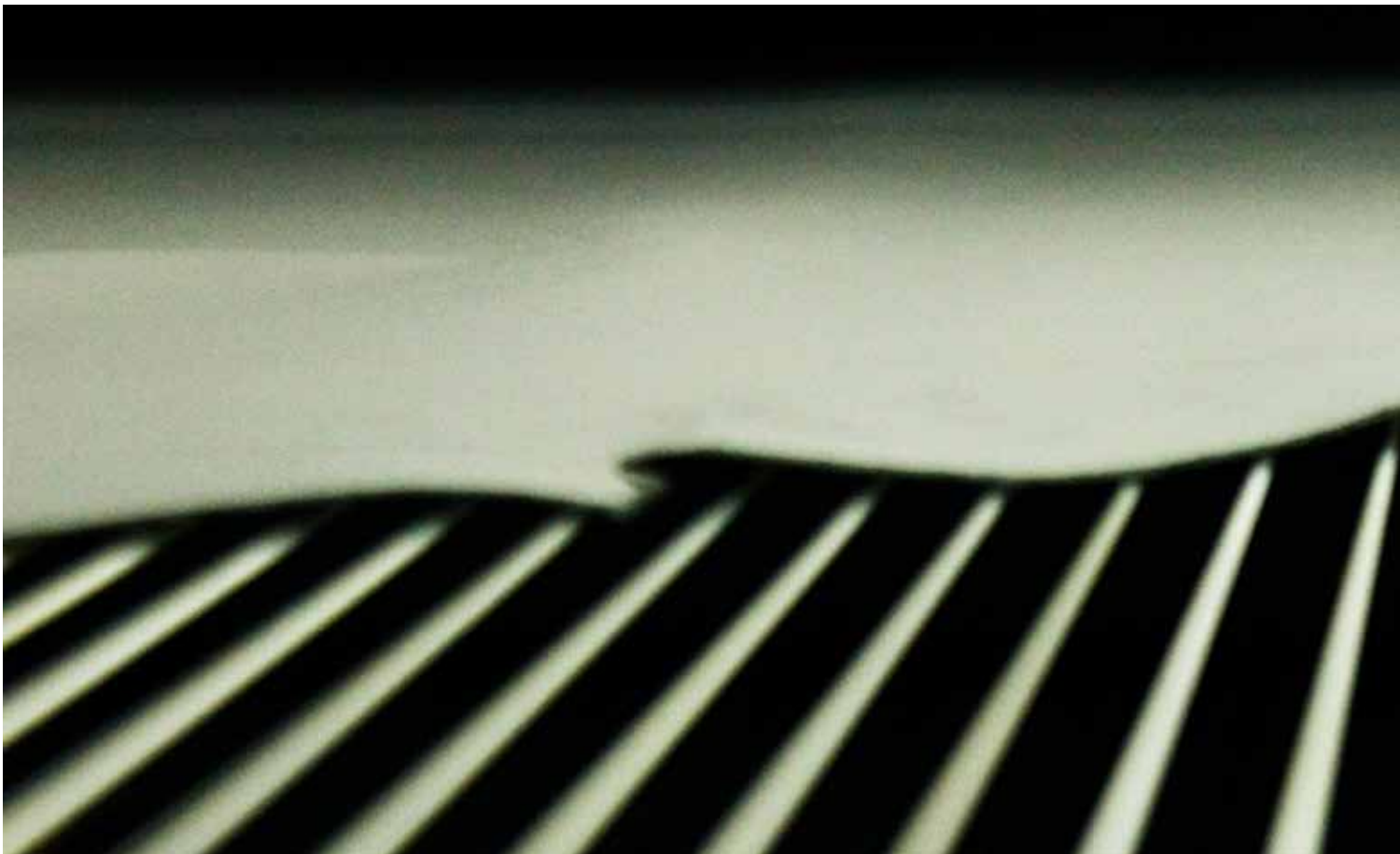
O inquérito pretendia proporcionar dados quantitativos que respondessem ao objetivo geral da investigação e a três perguntas de investigação concretas:

1. ATÉ QUE PONTO AS FÁBRICAS DE CURTUMES EUROPEIAS ESTÃO REGULADAS E CONTROLADAS NO QUE SE REFERE AOS PRINCIPAIS REQUISITOS DE SAÚDE E SEGURANÇA, E COMO PODEM (SE É QUE PODEM) AS SUAS PRÓPRIAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO SEREM CONTROLADAS?

2. DE QUE MODO OS FABRICANTES E OS IMPORTADORES DE PRODUTOS DE COURO DEFINEM AS NORMAS DE TRABALHO DAS FÁBRICAS DE CURTUMES E CONTROLAM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO AO LONGO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO?

3. DE QUE MODO PODEM OS OBSERVADORES E OUTRAS PARTES INTERESSADAS OBSERVAR E INTERAGIR COM A CADEIA DE VALOR DO COURO?

O inquérito foi preparado especificamente para cada um dos quatro grupos de partes interessadas, de maneira a assegurar que as perguntas fossem específicas do contexto. No entanto, muitas das perguntas eram as mesmas em todos os inquéritos de forma a garantir que a investigação também pudesse permitir análises comparativas entre grupos.



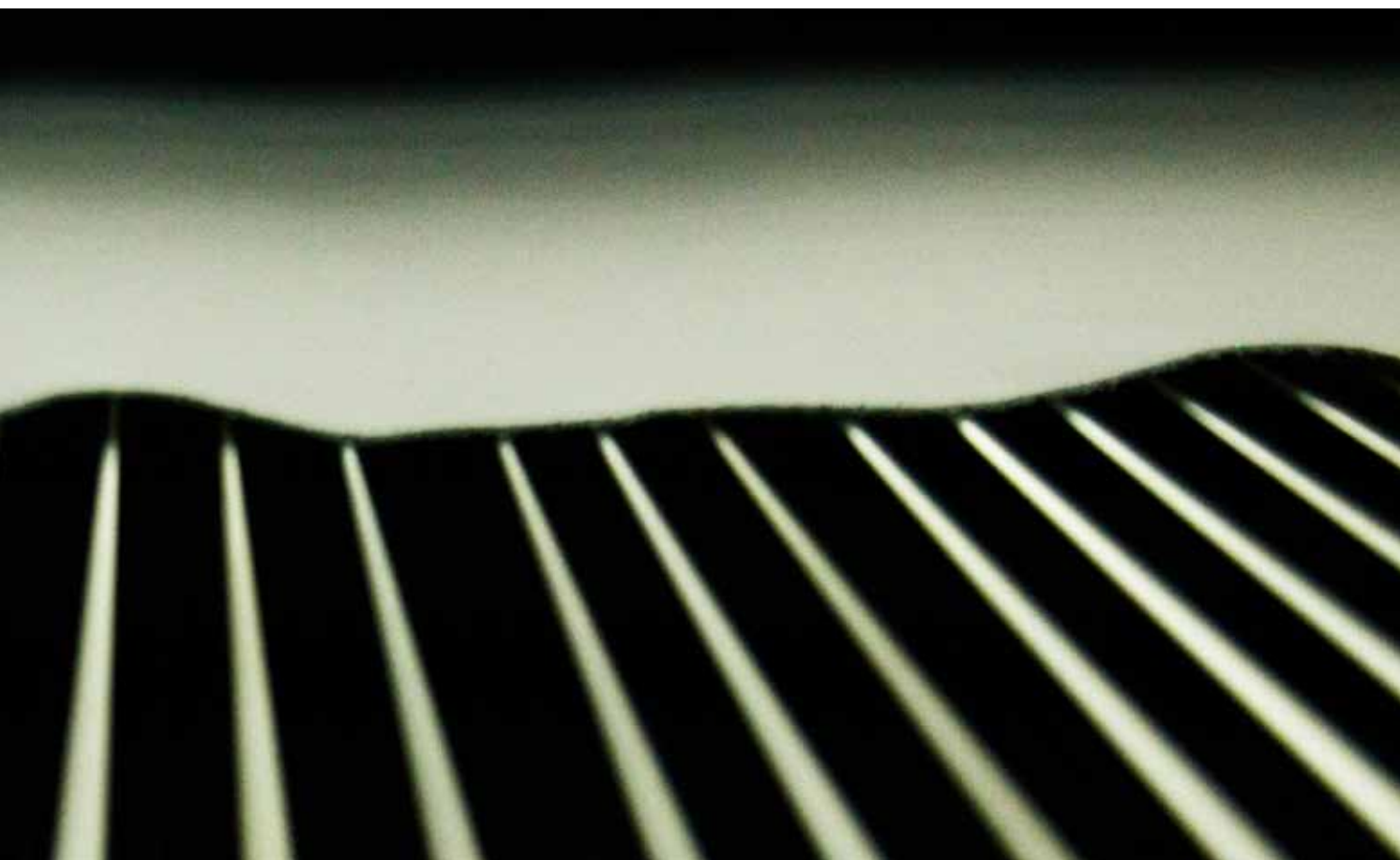
O inquérito foi concebido em inglês, sendo depois traduzido pelos sócios para mais seis línguas: alemão, espanhol, francês, italiano, português e romeno. Todas as versões traduzidas incluíam os quatro subinquéritos do grupo de partes interessadas. Os links para as sete versões linguísticas do inquérito foram enviados para uma base de dados de partes interessadas previamente identificadas (n=698) num correio eletrónico que continha detalhes sobre o projeto.

Além disso, os links do inquérito também foram distribuídos pela COTANCE e a industriAll-Europe às redes de partes interessadas através de links da indústria, direções de e-mail secundárias de parceiros do projeto e de boca em boca. Este facto dificulta a determinação de uma taxa de resposta exata para o inquérito, uma vez que o número total de organizações envolvidas não pode ser identificado devido à natureza fluida da difusão e às múltiplas redes envolvidas. Por tanto, podemos considerar que o inquérito utiliza duas técnicas de difusão: em primeiro lugar, uma amostra estratificada de partes interessadas específicas, e, em segundo lugar, uma amostra com efeito de bola de neve integrada por partes interessadas afiliadas a sócios ou a inquiridos.

Em total, 238 inquiridos responderam ao inquérito, dando uma taxa de resposta estimada, de acordo com a base de dados primária utilizada, de 34,1%. Os inquiridos procediam de 27 países diferentes de todo o mundo, se

bem que 92,9% (n=221) dos inquiridos eram europeus. No entanto, houve participação de participantes de todo o mundo, incluindo: América do Norte (n=5); América do Sul (n=1); Ásia (n=6); Oriente Médio (n=1); Oceânia (n=2); e África (n=2). Por esse motivo, os dados podem ser considerados de alcance mundial, apesar de estarem muito centrados no mercado europeu do couro. Este viés europeu da amostra não deveria ser visto de maneira negativa, mas sim como um fator representativo da cadeia de valor mundial do couro, assim como do papel que a Europa pode levar a cabo na melhoria dos standards de S&S noutras regiões.

Os dados foram todos analisados em SPSS, versão 22.0, ou em Stata. Tratam-se ambos de pacotes de software de análise estatística que permitem um exame detalhado dos conjuntos de dados, para além das meras comparações das médias. A análise incluiu testes descritivos (médias e medianas) e uma análise comparativa por meio de testes de tabulação cruzada do qui-quadrado de Pearson. Estes últimos testes de qui-quadrado de Pearson permitem a comparação de dois ou mais conjuntos de dados categóricos para ver se as diferenças observadas entre eles surgiram por acaso ou não (por exemplo, diferenças nas respostas sim/não entre os vários grupos de partes interessadas). Isso abre à investigação a possibilidade de determinar se existem realmente diferenças significativas entre as respostas das várias partes interessadas ou não.



PERGUNTAS FORAM FEITAS PARA:

E EMPRESÁRIOS DE CURTUMES E SINDICATOS

(empresário de curtumes, trabalhador da indústria de curtumes, sindicalista)

F FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE CURTUMES

(produtos químicos e maquinaria)

M MARCAS E COMPRADORES DE COURO

O OUTRAS PARTES INTERESSADAS

(consumidores; autoridades públicas, ONG e outros)

E	F
M	O

No âmbito da política da minha empresa, a segurança no trabalho em fábricas de curtumes ocupa uma prioridade:

Alta / Média / Baixa

E	F
M	O

Dispõe de um Relatório de Avaliação de Riscos para a Saúde e a Segurança (RAR S&S) relativamente a todas as suas operações de fabrico do seu produto?

Todas / Algumas / Nenhuma

E	F
M	O

Dispõe de um Relatório de Avaliação de Riscos para a Saúde e a Segurança (RAR S&S) relativamente aos fornecedores envolvidos no fabrico do seu produto?

Todas / Algumas / Nenhuma

E	F
M	O

Como foi elaborado o seu RAR S&S?

Internamente / Consultor externo

E	F
M	O

Tem conhecimento de referências sobre a segurança no trabalho especificamente orientadas para a indústria dos curtumes?

No / Ferramenta OiRA para curtumes / LWG / SA 8000 / ISO / CEN / Outro

E	F
M	O

Considerou o uso da ferramenta gratuita OiRA para a identificação de riscos laborais específicos da indústria de curtumes?

Sim / Não

E	F
M	O

Na sua opinião, a ferramenta OiRA para curtumes contempla todos os riscos principais da produção de couro?

Sim / Não

E	S
M	O

O RAR H&S da sua empresa está à disposição de todos os seus empregados?

Sim / Não / Ter um RAR não é uma obrigação legal no meu país

E	F
M	O

Quem é o responsável pelo controlo da implementação do seu RAR S&S?

O diretor-geral / Pessoal especializado / Um representante dos trabalhadores / Um inspetor governamental / Um especialista sindical externo / Outro

E	F
M	O

Na sua opinião, o RAR S&S de uma empresa é um bom instrumento para verificar como a segurança no trabalho é gerida?

Sim / Não

E	F
M	O

Em que medida você tem conhecimento da existência de normas de segurança no trabalho aplicadas pelos seus fornecedores de couro?

Não, em nenhum fornecedor / Sim, em alguns fornecedores / Sim, em mais de 50% dos meus fornecedores / Sim, em todos os meus fornecedores

E	F
M	O

Sabe se o seu fornecedor de couro dispõe de um RAR S&S e se o aplica na prática?

Sim / Não

E	F
M	O

Exige garantias da aplicação de um RAR S&S aos seus fornecedores de couro?

Sim, todas / Sim, algumas (pelo menos uma) / Não, nenhuma / Eu não tenho nenhum fornecedor de couro

Em caso de resposta afirmativa: Que tipo de garantia?

O RAR S&S dos fornecedores / Um compromisso por escrito / Uma certificação independente / Uma visita aos locais de trabalho dos curtumes / Outro

E	F
M	O

Os seus clientes exigem garantias da aplicação de um RAR S&S?

Sim, todas / Sim, algumas (pelo menos uma) / Não, nenhuma

Em caso de resposta afirmativa: Que tipo de garantia?

O seu RAR S&S / Um compromisso por escrito / Uma certificação independente / Uma visita aos locais de trabalho dos curtumes / Outro

E	F
M	O

Os seus clientes realizam auditorias de segurança no trabalho de processos de produção à sua empresa?

Sim, pelo menos um / Sim, bastantes / Não, nenhum

E	F
M	O

Submete o seu fornecedor de couro a auditorias de segurança no trabalho em empresas de curtumes?

Sim / Não / Eu não tenho nenhum fornecedor de couro

E	F
M	O

Crê que poderia salvaguardar a sua reputação se os seus fornecedores de couro lhe providenciassem uma certificação da aplicação de um RAR S&S emitida por uma instituição independente?

Sim / Não

E	F
M	O

Como classifica o cumprimento das normas de S&S na UE / resto da Europa / Europa fora da zona UE / Rússia e nas ex-repúblicas soviéticas / Ásia / América do Sul / África / Oceânia / América do Norte?

Respostas possíveis: Alta / Média / Baixa

E	F
M	O

Deixaria de comprar couro a fornecedores que não lhe providenciassem garantias da aplicação de normas de segurança no trabalho homologada e específicas da indústria de curtumes?

Não / Após um número limitado de avisos / Imediatamente

E	F
M	O

Oferece aos seus clientes informação sobre saúde e segurança?

Sim, a todos / Sim, alguns (pelo menos um) / Não

E	F
M	O

Oferece aos seus clientes informação de S&S?

Sim, todos / Sim, alguns (pelo menos um) / Não

E	F
M	O

Fornece aos seus clientes do setor dos curtumes as Fichas de Dados de Segurança dos produtos ministrados?

Sim / Não

E	F
M	O

Acompanha a atualidade do setor dos curtumes?

Sim / Não

E	F
M	O

Até que ponto lhe preocupa a situação da segurança no trabalho no setor dos curtumes?

Muito / Um pouco / Não muito

Parceiros do projeto

COTANCE - Confederation of National Associations of Tanners and Dressers of the European Community (Confederación de Asociaciones Nacionales de Curtidores de la Comunidad Europea)

industriAll-Sindicato Europeo.

Comitê de direção:

COTANCE, industriAll-Europe, FFTM, VDL, UNIC, ACEXPIEL, UKLF, APPBR, SG.



Afiliaados da COTANCE:

ÁUSTRIA: Fachverband der Textil-, Bekleidungs-, Schuh- und Lederindustrie
BÉLGICA: Union de la Tannerie et de la Mégisserie Belge
BULGÁRIA: Branch union of Leather, Furriers, Footwear and Leathergoods Industries
DINAMARCA: Scan-Hide
FRANÇA: Fédération Française de la Tannerie-Mégisserie
ALEMANHA: Verband der Deutschen Lederindustrie e.V.
HUNGRIA: Association of Hungarian Light Industry
ITÁLIA: Conceria Italiana - Unione Nazionale Industria Conciaria
PAÍSES BAIXOS: Federatie van Nederlandse Lederfabrikanten
PORTUGAL: Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes
ROMÉLIA: Asociatia Producatorilor de Piele si Blana din Romana
ESPAÑHA: ACEXPIEL - Asociación Española del Curtido
SUÉCIA: Svenska Garveriidkareforeningen
REINO UNIDO: UK Leather Federation



Afiliaadas da IndustriAll-Europe:

ÁUSTRIA: Pro-Ge
BÉLGICA: La Centrale Générale
BULGÁRIA: FOSIL ; PODKREPA
ESTÓNIA: The Association of Estonian Light Industry Workers Trade Union
FINLÂNDIA: PRO ; TEAM
FRANÇA: Fédération des Services – CFDT ; CGT - Textile, Habillement, Cuir
ALEMANHA: IGBCE
HUNGRIA: Mining, Energy and Industry Workers' Trade Union - BDSZ
ITÁLIA: FEMCA-CISL; FILCTEM-CGIL
LETÓNIA: Latvian Industrial Workers' Trade Union
LITUÂNIA: Lithuanian TU "Solidarumas" of Industry Enterprises :
Lithuanian Trade Union of Manufacturing Workers
MACEDÓNIA: Trade Union of Textile, Leather and Shoe Making
MONTENEGRO: Independent Trade Union of Textile, Leather,
Footwear and Chemical Workers of Montenegro
PAÍSES BAIXOS: FNV Bondgenoten; CNV Vakmensen
POLÓNIA: OPZZ Federacja NSZZ Przemslu Lekkiego
PORTUGAL: FESETE
ROMÉLIA: Confpeltex
ESLOVÁQUIA: IOZ
ESLOVÉNIA: STUPIS
ESPAÑHA: UGT-FICA ; FITEQA-CC.00
SUÉCIA: If-Metall
TURQUIA: DERIS
REINO UNIDO: Community



Este projeto foi financiado pela União Europeia.

Aviso

A responsabilidade pelo conteúdo deste folheto é única e exclusivamente dos autores. Não representa a opinião da UE. A Comissão Europeia não é responsável por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Fotografias do projeto *Leather is my Job* (2014) e do concurso de fotografia *Leather is my Job* (2017).

Mais informações:

COTANCE, 40 rue Washington, B-1050 Bruxelles, Belgium
cotance@euroleather.com

 www.euroleather.com  www.industrial-europe.eu

 [tinyurl.com/facebookcotance](https://www.facebook.com/cotance)  www.twitter.com/COTANCE_

© COTANCE 2018

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste folheto pode ser usada ou reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio sem permissão prévia por escrito da COTANCE.

Diligência devida
PARA postos de trabalho
seguros NA indústria
de curtumes

Relatório
F i n a l
JUNHO DE **2018**

